



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

MARIANE SPERBER

**QUALIDADE DE REVISTAS CIENTÍFICAS: UMA REVISÃO EMPÍRICA DA
TIPOLOGIA DE TRZESNIAK**

FLORIANÓPOLIS

2021

MARIANE SPERBER

**QUALIDADE DE REVISTAS CIENTÍFICAS: UMA REVISÃO EMPÍRICA DA
TIPOLOGIA DE TRZESNIAK**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia.

Orientador: Prof., Dr. Vinícius Medina Kern

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sperber, Mariane
QUALIDADE DE REVISTAS CIENTÍFICAS : UMA REVISÃO
EMPÍRICA DA TIPOLOGIA DE TRZESNIAK / Mariane Sperber ;
orientador, Vinicius Medina Kern, 2021.
75 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Periódicos Científicos.. 3.
Avaliação de Publicações Científicas. . 4. Estudos Métricos
da Informação.. I. Kern, Vinicius Medina. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação. III. Título.

**Qualidade das Revistas Científicas: Uma revisão empírica da tipologia de
Trzesniak**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Edgar Bisset Alvarez
(PGCIN/UFSC – Examinador)

Dr. Piotr Trzesniak
(UNIFEI – Examinador Externo)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Adilson Luiz Pinto
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Vinícius Medina Kern, Dr.
Orientador
PGCIN/UFSC

Florianópolis, 2021.

Aos meus queridos e amados pais, Sonia e Anicéssio (*in memoriam*), sempre!

AGRADECIMENTOS

“Sonho parece verdade quando a gente esquece de acordar”. Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida e pelo seu infinito amor por mim, sem Ele nada sou. Agradeço aos meus pais, à minha mãe Sônia, por ser minha guerreira e fonte inspiradora de força e fé, ao meu paizinho querido Anicéssio, que em algum lugar lá de cima deve estar orgulhoso de sua filha aqui. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos meus irmãos, Janaine e Alessandro, por todo carinho e amor. Ao meu noivo, Edson por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado e que tem sido meu porto seguro nos meus piores dias. Muito obrigada por ter permanecido ao meu lado nessa caminhada, por ter acreditado quando nem eu mesma mais acreditava.

Aos meus avôs (Lindolfo e Ivone), exemplos de vida e superação, amo e admiro grandemente vocês. Ao Paulo, Lia, Bruno e Ana por serem minha segunda família e me acolherem tão bem!

Ao meu orientador Vinícius que, com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho. Gratidão por ser este ser humano incrível, de coração imenso e por todo o conhecimento e aprendizado transmitido ao longo desse processo!

As minhas colegas, Dirnéle, Priscila Senna, Anna Beatriz e em especial a Daniela Rahhal, gratidão por estar ao meu lado, obrigada pela paciência, pelo sorriso e pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem você!

Aos meus amigos, em especial aos que fiz na graduação e que continuam presentes em minha vida, obrigada Jaci, Dani, Alessandra, Diana, Juliana, Kamila e Cristina pelas experiências e tempo de convivência.

À UFSC, por proporcionar ensino de qualidade e pela oportunidade de desfrutar de toda a estrutura necessária para aprimorar meu conhecimento. Ao Programa de Pós-

Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) e aos professores do departamento pela contribuição na minha vida acadêmica e por tanta influência no futuro profissional.

Meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela Bolsa que me foi concedida, com a qual consegui dar continuidade aos meus estudos, mesmo em meio ao caos que se encontra a educação e o desgoverno brasileiro.

Obrigada a todos, que mesmo não estando citados aqui, contribuíram de alguma forma ou outra para a conclusão desta etapa e para quem sou hoje!

Gratidão!

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leiais com o que pensamos e sonhamos; lembrando-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos. ”

Paulo Beleki

RESUMO

A qualidade das revistas científicas é tratada na literatura usualmente em termos de métricas de citações, embora existam abordagens abrangentes. O que é qualidade das revistas científicas? Esta pesquisa parte da tipologia de qualidade de revistas de Trzesniak e a revisa e complementa a partir de uma análise empírica da literatura. A abordagem é a revisão da literatura sobre qualidade das revistas, com a identificação de descritores e a consolidação e criação de categorias ou aspectos de qualidade associados às quatro dimensões da tipologia existentes (produto, mercado, processo e técnico-normativa), usando princípios da análise de conteúdo. A tipologia resultante complementa a de Trzesniak com aspectos de qualidade ausentes na tipologia original. Os resultados mostram que a maioria das menções na literatura a "qualidade de revistas" se refere à dimensão da qualidade do mercado, principalmente quanto ao aspecto dos indicadores de base bibliométrica. Essa distorção pode estar associada a incentivos perversos que levam cientistas a buscar de forma eticamente discutível maior quantidade de publicações e mais citações.

Palavras-chave: Periódicos Científicos. Avaliação de Publicações Científicas. Estudos Métricos da Informação.

ABSTRACT

Quality of scientific journals is treated in the literature usually in terms of citations metrics, although there are comprehensive approaches. What is the scientific journal quality? This research starts from the journal quality typology from Trzesniak journals and revises and complements it based on an empirical analysis of the literature. The approach is to review the literature on quality, with the identification of descriptors and the consolidation and creation of categories or quality aspects associated with the four dimensions of the existing typology (product, market, process and technical-normative), using principles of content analysis. The resulting typology complements that of Trzesniak with quality aspects missing from the original typology. The results show that most references in the literature to "journal quality" refer to the dimension of the quality of the market, mainly regarding the aspect of bibliometric-based indicators. This distortion may be associated with perverse incentives that lead scientists to search unethically for a greater number of publications and more citations.

Keywords: Scientific Journals. Evaluation of Scientific Publications. Metric Information Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da amostra da pesquisa.....	39
Figura 2: Representação da Tipologia de Trzesniak (2006	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Aspectos Metodológicos.....	20
Tabela 2: Estrutura do trabalho	21
Tabela 3: Histórico dos processos de avaliação das revistas científicas.....	29
Tabela 4: Dimensões -Trzesniak (2006) x Aspectos de qualidade.....	35
Tabela 5: Distribuição dos artigos nas fontes.....	43
Tabela 6: Trechos selecionados para a amostra.....	44
Tabela 7: Incidência dos aspectos na literatura	46
Tabela 8: Incidência das dimensões de Trzesniak (2006) na literatura	47
Tabela 9: Incidência das dimensões de Trzesniak (inclusão intencional x revisão sistemática).....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

BRAPCI Base de Dados em Ciência da Informação

FI Fator de Impacto

ISI Institute for Scientific Information

JCR Journal Citation Report

PGCIN Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 PROBLEMÁTICA.....	17
1.2 OBJETIVOS E ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	20
2 BREVE HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS	22
2.1 REVISTAS CIENTÍFICAS	22
2.2 QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS	25
2.1.1 Conceito de Qualidade	25
2.1.2 A qualidade do conteúdo das revistas científicas	27
2.1.3 A avaliação das revistas científicas	29
2.1.4 Dimensões da qualidade propostas por Trzesniak (2006).....	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2 COLeTA DOS DADOS	37
3.2.1 Critérios de seleção dos artigos.....	38
3.2.2 Tipologia de Trzesniak (2006).....	41
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	41
4 RESULTADOS.....	43
5 DISCUSSÃO.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE	58

1 INTRODUÇÃO

Essa dissertação de mestrado insere-se na linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN-UFSC), que visa a difundir novos conhecimentos para a área da Ciência da Informação.

Nas próximas seções, são descritos o problema de pesquisa, com a delimitação do objetivo geral, a apresentação breve dos aspectos metodológicos e a estruturação da dissertação.

1.1 PROBLEMÁTICA

As revistas científicas são responsáveis por grande parte da divulgação dos resultados das pesquisas. Segundo Tenopir e King (2002), as revistas científicas são as fontes de informação mais importantes para a ciência, uma vez que, os processos editoriais e sua avaliação possibilitam a triagem da qualidade do conteúdo, conferindo-lhes um meio confiável para referências científicas.

Portanto, publicar em revistas científicas é a melhor das alternativas existentes para tornar público uma pesquisa. Todavia, com o crescimento da quantidade de informações disponíveis e, conseqüentemente, o aumento do número de títulos de revistas, decidir para qual revista submeter um manuscrito está se tornando uma atividade cada vez mais difícil. Santos (2010) destaca que o volume crescente de publicações científicas, além de dificultar a escolha para a submissão de manuscritos, exige o estabelecimento de processos e sistemas de avaliações, a fim da certificação das publicações por meio de algum grau de prestígio.

Deste modo, percebe-se que, há a necessidade de ferramentas que auxiliem na atribuição de níveis de qualidade às revistas científicas, em que seja possível inferir na qualidade dos trabalhos que nela são publicados. Ou seja, por meio de uma análise criteriosa pré-definida pela equipe editorial das revistas, os artigos não precisariam ser analisados um por um, mas seriam aceitos devido ao cumprimento dos requisitos estipulados.

No Brasil, as publicações crescentes de artigos publicados em revistas científicas, muitas vezes efeito da cobrança dos programas de pós-graduação das publicações por parte de seus alunos e da expressão “publicar ou perecer”, têm

preocupado os profissionais interessados pela qualidade da informação, levando-os a necessidade da identificação do que é relevante, confiável e qualificado. Vale ressaltar que essa não é apenas uma particularidade do Brasil, esse fato ocorre também em outros países.

De acordo com Leite (2010, p.1), a qualidade das revistas científicas não é mensurada facilmente, pois pode ser avaliada para diferentes propósitos: “indexação em bases de dados, financiamento de publicações, desenvolvimento de coleções, mensuração da produção científica, ou impacto do conteúdo científico.”

Nascimento (2014) observou que os estudos relacionados à qualidade ainda continuam sendo poucos e apontou também que os principais critérios pelas quais as revistas são avaliadas estão baseados no cumprimento de aspectos formais, na seletiva do melhor conteúdo e na eficiência da gestão dos processos editoriais.

López-Cózar, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2006) por sua vez, classificam os aspectos de qualidade das revistas científicas em 5 macrocategorias: qualidade editorial, qualidade de conteúdo, capacidade de atração da revista, visibilidade e acessibilidade e a reputação ou repercussão que a revista científica possui no meio científico.

Seguindo do mesmo modo, Trzesniak (2006), ao falar sobre a avaliação das revistas científicas, a desdobra em quatro grandes dimensões, muito parecidas com a macrocategorias propostas pelos autores acima. As dimensões elencadas por Trzesniak (2006) são: **dimensão técnico-normativa**, que implica na cobrança do atendimento de normas que as revistas devem cumprir, como por exemplo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas; **a dimensão da finalidade de produto**, relacionada a como e quão bem uma revista científica cumpre sua finalidade baseada em critérios relacionada a qualificação e a diversificação do corpo editorial e o respaldo científico que a mesma possui; **a dimensão do processo produtivo**, que diz respeito a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, eficiente, eficaz, completo e transparente (associada aos procedimentos editoriais empregados); e **a dimensão de qualidade de mercado**, que é aquela na qual o usuário atribui a revistas, ou seja, como ele avalia a revistas científica

Podemos perceber que na literatura ainda não há uma conceituação e caracterização clara e objetiva do que seja a qualidade das revistas científicas. Outro fato observado é a falta de um consenso sobre o que pode ser utilizado para qualificar as

revistas científicas em todos os campos de conhecimento. Percebemos ainda que há uma predominância de indicadores baseados em citações quando se fala em “qualidade de revistas”. Fato claramente perceptível ao realizar uma busca “journal quality”, em uma base de dados aleatória tal como a Web of Science¹. Dos 108 artigos recuperados, analisando os 10 com mais citações, percebemos que os critérios específicos de qualidade que mais aparecem nos títulos são referentes a citações: 2 falam em “impact”, 1 em “citation” e 1 em “bibliometric measures”.

O fator de impacto, método de avaliação baseado nas citações que as revistas recebem é um dos indicadores mais utilizado mundialmente, passando a ser considerado um sinônimo de “qualidade de revista”. Mas esse é um viés que vem sendo muito criticado e discutido e, inclusive, é o ponto principal da San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA)² (AMERICAN SOCIETY FOR CELL BIOLOGY, 2013).

Face ao problema apresentado e reconhecendo as dimensões propostas de Trzesniak (2006), como um trabalho raro que se dedica a abranger a qualidade das revistas em diversos aspectos, adota-se as dimensões como ponto de partida para esta pesquisa. Sendo assim este estudo realiza-se com o intuito de verificar empiricamente as

¹ Pesquisa realizada no dia 10 de junho de 2020, na Web of Science (não escolhida por trazer um resultado muito extenso para o tempo disponível), via Portal de Periódicos Capes, pelo termo “journal quality”, resultante em 108 artigos. **Listagem dos 10 primeiros com mais citações:**

1. SAHA, Somnath; SAINT, Sanjay; CHRISTAKIS, Dimitri A. Impact factor: a valid measure of journal quality? **Journal of the Medical Library Association**, v. 91, n. 1, p. 42, 2003.
2. LEE, Kirby P. et al. Association of journal quality indicators with methodological quality of clinical research articles. **Jama**, v. 287, n. 21, p. 2805-2808, 2002.
3. LOWE, Alan; LOCKE, Joanne. Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, n. 1, p. 81-98, 2005.
4. FRANKE, Richard H.; EDLUND, Timothy W.; OSTER III, Frederick. The development of strategic management: Journal quality and article impact. **Strategic Management Journal**, v. 11, n. 3, p. 243-253, 1990.
5. LOWRY, Paul Benjamin et al. Evaluating journal quality and the association for information systems senior scholars' journal basket via bibliometric measures: Do expert journal assessments add value? **MIS quarterly**, p. 993-1012, 2013.
6. MURTAUGH, Paul A. Qualidade do periódico, tamanho do efeito e viés de publicação na meta-análise. **Ecologia**, v. 83, n. 4, pág. 1162-1166, 2002.
7. AXARLOGLOU, Kostas; THEOHARAKIS, Vasilis. Diversity in economics: An analysis of journal quality perceptions. **Journal of the European Economic Association**, v. 1, n. 6, p. 1402-1423, 2003.
8. SELLERS, Sherrill L. et al. Evaluation of social work journal quality: Citation versus reputation approaches. **Journal of Social Work Education**, v. 40, n. 1, p. 143-160, 2004.
9. NORTHCOTT, Deryl; LINACRE, Simon. Producing spaces for academic discourse: The impact of research assessment exercises and journal quality rankings. **Australian Accounting Review**, v. 20, n. 1, p. 38-54, 2010.
10. MCCABE, Mark J.; SNYDER, Christopher M. Acesso aberto e qualidade do periódico acadêmico. **American Economic Review**, v. 95, n. 2, pág. 453-459, 2005.

² “Em 16 de dezembro de 2012, um grupo de editores e editores de periódicos acadêmicos, incluindo representantes da The Company of Biologists (COB), editora de *Disease Models & Mechanisms* se reuniram na Reunião Anual da American Society for Cell Biology em San Francisco, CA, EUA, para discutir questões atuais relacionadas a como a qualidade da produção de pesquisa é avaliada e como a literatura científica primária é citada.” [...] “O resultado desta reunião e outras discussões é um conjunto de recomendações que é referido como a Declaração de San Francisco sobre Avaliação de Pesquisa (DORA), publicada em maio de 2013.”

Referência: CAGAN, Ross. The San Francisco declaration on research assessment. 2013.

dimensões propostas pela tipologia de Trzesniak (2006). Ou seja, por meio da proposta da tipologia de Trzesniak (2006) buscamos caracterizar como é tratado o tema qualidade das revistas científicas na literatura.

1.2 OBJETIVOS E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresentamos os objetivos da pesquisa e os aspectos metodológicos que serão utilizados. Na *tabela 1*, estão representados os objetivos da pesquisa e sua respectiva abordagem metodológica,

Tabela 1: Aspectos Metodológicos

OBJETIVO	ABORDAGEM
Identificar as menções à qualidade das revistas científicas citados na literatura;	Revisão da literatura com extração de trechos que indicam qualidade de revistas científicas.
Reunir as menções identificadas em categorias de qualidade de modo a compor uma tipologia;	Revisão da tipologia de Trzesniak (2006) por meio da análise de conteúdo, alinhando os trechos em cada uma das suas respectivas dimensões*.
Descrever a variação da atenção dada na literatura aos diversos itens e dimensões da qualidade de revistas científicas ao longo do tempo.	Representação de textos-fonte que citam cada aspecto e dimensão de qualidade por ano e por bloco de fontes – as incluídas intencionalmente e as encontradas na busca sistemática.

* Escolhemos caracterizar a qualidade das revistas científicas tomando como ponto de partida a tipologia de Trzesniak (2006) e verificá-la empiricamente.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação em questão está segmentada em seis seções que tratam do propósito da pesquisa e suas delimitações, bem como seu embasamento teórico.

Na primeira seção denominada “Introdução” apresenta-se o escopo da pesquisa, ou seja, os propósitos, questionamentos, delimitações e justificativas científicas para a realização desta pesquisa. A segunda seção diz respeito ao referencial teórico utilizado para descrever a temática da pesquisa, a fim de fornecer uma aproximação ao leitor e servir de aporte no andamento da pesquisa. Nessa seção, são destacados os principais conceitos sobre as revistas científicas, o conceito de qualidade, a qualidade de conteúdo das revistas e as quatro dimensões de qualidade propostas por Trzesniak (2006). Descrevem-se também os principais estudos que abordam a avaliação das revistas científicas.

Na sequência temos a apresentação dos procedimentos metodológicos, segmentados em seções: caracterização da pesquisa; coleta e análise dos dados; e critérios de seleção dos artigos.

Com base nos procedimentos metodológicos, fez-se a análise dos dados do corpus da pesquisa e elaboraram-se os resultados. Ao final, apresentam-se as considerações finais, com recomendações e sugestões para futuros trabalhos, seguidas das referenciais.

Portanto, esta pesquisa é composta por seis seções, ilustradas na Tabela 2, que mostra a estruturação lógica do trabalho e apresenta os principais objetivos e temas de cada capítulo.

Tabela 2: Estrutura do trabalho

ESTRUTURA DO TRABALHO	
SEÇÕES	DESCRIÇÃO
Introdução	Contextualização; Objetivos Geral e Específicos; Aspectos Metodológicos; Organização da Dissertação
Breve história e características das revistas científica	Breve histórico Principais conceitos e abordagens das Revistas Científicas; Contextualização do conceito de Qualidade; Qualidade e conteúdo das revistas científicas; A avaliação das revistas científicas, contextualização das dimensões de qualidade propostas por Trzesniak (2006).
Procedimentos Metodológicos	Caracterização da pesquisa; Coleta e análise dos dados; e Critérios de seleção dos artigos.
Resultados	Apresentação dos resultados.
Discussão dos Dados	Contextualização dos dados obtidos.
Considerações Finais	
Referências	

Fonte: elaborado pela autora (2019).

2 BREVE HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico que subsidiará a realização da pesquisa. Serão abordados os seguintes assuntos: conceitos, funções e principais características das revistas científicas, os conceitos de qualidade e a avaliação da qualidade nas revistas científicas e as dimensões de qualidade propostas por Trzesniak (2006).

2.1 REVISTAS CIENTÍFICAS

As revistas científicas nasceram no século XVII, no continente europeu em meio às mudanças no governo parlamentar e na restauração da monarquia (França). Os primeiros títulos de revistas científicas, *Le Journal de Sçavans* (França) e o *Philosophical Transactions* (Inglaterra), esse editado por filósofos ligados a Royal Society, foram publicados no ano de 1665 (MEADOWS, 1999).

O surgimento das revistas científicas deu-se por diversas razões, mas o principal motivo, encontra-se nessa necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações. As revistas científicas, caracterizaram uma “nova forma de comunicação, no século XVII”, constituídas de “alguns artigos mais breves e específicos que as cartas e atas, uma vez que possuíam poucas páginas onde era resumido todo o processo de investigação”. Contudo, o processo de mudança definitivo das revistas científicas, ocorreu apenas no século seguinte, onde as revistas caracterizaram-se como o novo veículo de registro e comunicação da ciência, adquirindo assim credibilidade (STUMPF, 1996).

No Brasil, as primeiras revistas científicas surgiram em meados do século XIX, aproximadamente dois séculos após o seu surgimento na Europa. Sendo assim, a primeira publicação foi a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, no ano de 1862, e a *Gazeta Médica da Bahia* (1866). Contudo, a primeira revista regularmente publicada no país nasceu no ano de 1917, os *Anais da Academia de Ciências*, nominada como a *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências* (SOUZA, 2006).

Ao longo do tempo, as revistas científicas foram se transformando para a forma que hoje conhecemos. Os avanços tecnológicos e a utilização do computador na comunicação foram instrumentos importantes no aprimoramento das revistas científicas. A partir da década de 80, os números de publicações de artigos e revistas científicas,

cresceram e crescem a cada dia e o acesso a elas com a sua disponibilização em plataformas da Web, tornou-se muito mais rápido e fácil.

Atualmente, “a demanda por uma estrutura de comunicação capaz de transferir a informação em larga escala faz com que as revistas científicas se tornem o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica (WERLANG, 2014, p.24)”. Deste modo, as revistas científicas ocupam um importante lugar na comunidade científica, pois é por seu intermédio que a disseminação de importantes estudos vem sendo realizada.

Para Fachin (2011, p.39) a revista científica é um instrumento que tem por responsabilidade a “publicação, certificação e divulgação das informações científicas, resultado de estudos de pesquisa, fonte de informação primária validado pelos pares, certificado pela comunidade científica da área”. Barbalho (2005, p.128), aponta que as revistas “são o canal de disseminação da ciência, publicadas em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias e que apresentam rigor científico e tecnológico”.

Segundo Meadows (1999) e Mueller (1994) os artigos publicados em revistas científicas são o principal meio formal de divulgação de pesquisas na comunicação científica, por intermédio da qual as pesquisas tornam-se públicas. Com o surgimento e a consolidação das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) a revista científica, estabeleceu-se como um meio para o acesso, uso e produção do conhecimento científico.

As revistas científicas surgiram para tornar os debates científicos formais, atendendo ao modelo da ciência, pautada no “princípio da validação do mérito e do método científico pela comunidade científica, ou seja, só o que é revisado e aprovado pelos pares deve ser publicado, num processo conhecido como revisão pelos pares (peer review)” (GONÇALVES, et al.,2006, p.165).

Meadows (1999, p. 5) ressalta que as revistas científicas: [...] “vêm contribuindo para a segmentação e a disseminação da informação através da visibilidade às pesquisas científicas nelas disponibilizadas e pela preservação da memória educacional atribuída na acessibilidade aos seus artigos”. Fachin (2002) ressalta ainda, que a revista científica tem como função primordial disseminar e recuperar a informação e enfatiza a importância da visibilidade para as publicações em revistas.

Na época das revistas impressas, caracterizavam-se por serem feitas em fascículos ou partes, com numeração progressiva ou cronológica, reunidas sob um título comum, “editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio” (STUMPF, 1996, p.2). Embora atualmente algumas revistas mantenham essas características, muitas já migraram para a publicação contínua, que mantém apenas a ideia de um volume anual.

Além da disseminação das informações para a comunidade científica, as revistas também possuem outras funções, das quais Meadows (1999) destaca: o registro e a preservação do conhecimento científico produzido pelos pesquisadores, a disseminação do conhecimento, a efetivação de um espaço de comunicação entre pesquisadores e de visibilidade e reconhecimento dos seus trabalhos. Ainda de acordo com o autor, constituem-se como memória e fonte educacional e histórica do conhecimento científico produzido. Mueller (2000) também destaca algumas funções muito próximas das mencionadas por Meadows (1999), a saber: comunicação formal dos resultados de pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; preservação do conhecimento registrado; estabelecimento da propriedade intelectual; e a manutenção do padrão de qualidade na ciência.

Mendonça (2016, p. 85) observa que

Independentemente do formato em que se apresente, o periódico tem, entre outras, a função de registrar e difundir o conhecimento científico. Contudo, caracteriza-se por aspectos que o distingue de outras publicações periódicas, como seu processo editorial e a revisão por pares, além de manter indicadores de citação, autoria, coautoria e acesso. São itens que permitem às revistas fomentarem avaliação mais rigorosa da produção científica de pesquisadores e das instituições num campo determinado de conhecimento.

Contudo para que todas as funções listadas aqui sejam atendidas, acredita-se que seja necessário, a consolidação das revistas, bem como a presença de uma comunidade científicas produtiva e atenuante, visto que as revistas científicas são consideradas as “principais fontes de informação e ferramenta de difusão do conhecimento” (RODRIGUES; CRESPO, 2006, p. 6).

2.2 QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

A qualidade de um produto ou serviço parece algo complexo e subjetivo. Contudo, quando se considera que esse produto é um canal de comunicação que dissemina informação e conhecimento, a avaliação da qualidade torna-se inerente ao dia a dia de muitos pesquisadores, visto que o fluxo de produção e disseminação de artigos está presente em seu cotidiano. A qualidade das revistas científicas, portanto, permeia entre a disponibilização de artigos e o acesso e uso dos mesmos. Seja para informar, dar aula ou até mesmo realizar uma apresentação, o pesquisador sempre optará em escolher publicações científicas de qualidade (OLIVEIRA, 2017).

Krzyzanowski e Ferreira (1998) afirmam que a proliferação de cada vez mais títulos e títulos de revistas científicas, está sofrendo sérias críticas, quanto a publicação de revistas “sem critérios de qualidade”. Este fato acarreta em revistas com baixa qualidade, ou seja, revistas que em muitos dos casos possuem irregularidade na publicação, falta de normalização, falta do corpo editorial, pouca penetração da língua portuguesa no exterior (no caso de revistas que publicam apenas em português), baixo grau de originalidade e novidade nos artigos científicos publicados, dentre outros casos.

Por tanto, torna-se necessário estabelecer parâmetros e indicadores que possam ser capazes de analisar a qualidade das revistas científicas. Sendo assim, nas próximas seções serão detalhados o conceito de qualidade e os aspectos de qualidade que norteiam a avaliação das revistas científicas. Apresentam-se também os primeiros estudos realizados acerca da avaliação das revistas.

2.1.1 Conceito de Qualidade

Conceituar o termo qualidade pode não ser uma tarefa fácil, por tratar-se de um conceito muito abstrato, que tem relação com as percepções dos usuários em relação aos mais variados serviços, sejam eles relacionados à produtos ou não. Na norma NBR ISO 8402 (ABNT, 1994), o conceito de qualidade é definido como a totalidade das características de uma entidade que confere capacidade de satisfazer necessidade explícitas ou implícitas que podem identificar, por exemplo, a satisfação do cliente em relação à um produto ou serviço. Esta satisfação pode se manifestar sob duas perspectivas, uma externa que diz respeito à administração das perspectivas dos usuários e outra interna, que possui o intuito de reduzir as consequências de falhas humanas e diminuir defeitos.

De acordo com Burgess, Gray e Fiddian (2004) conhecemos intuitivamente o termo qualidade, mas, quando se discute o conceito de qualidade, percebe-se que muitos de nós sabemos o que é, mas poucos conseguem criar uma definição exata sobre o conceito. Pain, Nehmy e Guimarães (1996, p. 116) propõem uma definição de qualidade de comunicação, que diz respeito a algo que “pressupõe integridade da fonte de informação e forma de registro fiel ao fato que representa”.

Percebe-se que a qualidade é universalmente considerada como algo que afeta nossas vidas e as organizações que nos rodeiam. Um serviço ou produto de qualidade é algo que cumpre a função que esperávamos do mesmo e que vai ao encontro das nossas expectativas. Constantemente somos exortados para melhorar nossa qualidade seja no nosso trabalho ou na comunidade acadêmica.

Garvin (1992, p.47) define qualidade, a partir de quatro diferentes disciplinas: a filosofia, a economia, o marketing e a gerência de produção. Sendo assim, quando o termo de qualidade está relacionado à filosofia, busca uma definição que atenda a seus diversos princípios filosóficos; em relação à economia, o conceito de qualidade é visto como algo que maximiza os lucros e dá equilíbrio ao mercado financeiro; em relação ao marketing, a qualidade está relacionada ao comportamento do consumidor e a satisfação do cliente; e por fim, a qualidade relacionada à área de gerência de produção, relaciona-se a qualidade de práticas de engenharia e controle de produção.

O autor apresenta ainda em seu estudo, cinco diferentes abordagens relacionadas à qualidade, das quais são: a qualidade transcendente (qualidade atemporal, posiciona-se acima das mudanças de gostos); a qualidade baseada no produto (diz respeito a qualidade que está nos atributos, custos e durabilidade); a qualidade baseada na produção (possui relação com a qualidade no atendimento às especificações, a fim de evitar retrabalho, desperdícios e defeitos); a qualidade baseada no usuário (possui relação com o atendimento e a satisfação do cliente); e a qualidade baseada no valor (a qualidade em relação aos custos e preços dos serviços ou produtos oferecidos).

Em suma, com base nos conceitos abordados, podemos concluir que a qualidade existe, principalmente, quando se trata da percepção, atendimento e satisfação das necessidades do consumidor, estando intimamente ligada às percepções pessoais de cada usuário ou consumidor à um serviço ou produto.

2.1.2 A qualidade do conteúdo das revistas científicas

Quando falamos em qualidade das revistas científicas diversos aspectos devem ser analisados para que uma revista seja considerada de qualidade ou não. As revistas científicas para se constituírem como tal, devem cumprir minimamente alguns critérios, tais como a presença de um corpo editorial, a revisão por pares, a qualidade da informação e a qualidade do conteúdo, considerada um dos mais importantes critérios.

A avaliação da qualidade do conteúdo de uma revista científica é uma atividade complexa e subjetiva. Nela são definidos critérios estabelecidos pelo corpo editorial da revista, com a finalidade de atingir metas propostas pelos editores das revistas. Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) apontam que a busca pelo atendimento de critérios de qualidade do conteúdo das revistas traz um maior benefício para a qualidade das revistas. Calvert e Zengzhi (2001) e Cohen (2007) atestam que uma revista científica recebe seu mérito, de acordo com o conteúdo científico dos artigos e das pesquisas que ela disponibiliza para a comunidade acadêmica.

Segundo Gonçalves et al. (2006) a qualidade do conteúdo de uma revista científica envolve, o corpo editorial e seus consultores que devem ser qualificados para a avaliação; um sistema de arbitragem para evitar eventuais conflitos de interesse próprio; a natureza do órgão editor, que lhes confere credibilidade e a abrangência de seus trabalhos, tipos de artigos e sua difusão e indexação em bases de dados, além da qualidade dos artigos propriamente dita.

Portanto, a qualidade de conteúdo de uma revista reflete-se principalmente na qualidade da informação que encontramos ao realizarmos uma busca pelos artigos que a mesma disponibiliza. Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012, p.58) defendem que a recuperação do conteúdo de qualidade deve ter um atendimento equilibrado a três “logias”: a terminologia, ou seja, a pureza, rigor e o compartilhamento dos conceitos apresentados no conteúdo; a epistemologia, para que seja feita a pesquisa automaticamente correta, visando a maximizar o avanço do conhecimento relativamente ao esforço e custo; e a metodologia, ou seja, a maneira de fazer corretamente as pesquisas, de forma sistemática e com rigor

Segundo os autores, o conteúdo das revistas científicas é um aspecto que em muitos casos, determina uma revista como científica, em meio ao surgimento crescente de novos títulos de revistas científicas a cada ano. Atestam ainda que algumas revistas, que atendem aos aspectos técnico-normativas, cuja a aparência muito se assemelha as

revistas científicas, mas possuem um conteúdo absolutamente inútil, sem trazer qualquer tipo de contribuição para a ciência. Infelizmente, muitas destas revistas têm surgido recentemente, mas apenas a indiferença da própria comunidade científica pode fazer com que as mesmas pereçam, não as recomendando e não as citando (TRZESNIAK, PLATA-CAVIEDES E CÓRDOBA-SALGADO, 2012).

Mas afinal, o que pode comprometer a qualidade de conteúdo de uma revista científica, mesmo ela atendendo a todos os critérios e normas estabelecidas pelos seus editores? Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012, p. 63-64), apresentam quatro razões que podem comprometer a qualidade do conteúdo em uma revista científica: **Primeira razão**: requerer dos editores a veiculação de um número mínimo de artigos por ano. Isso induz os editores a publicar artigos de qualidade discutível para ter sua revista financiada/indexada a condições praticamente indispensáveis para a sua sobrevivência. Entre deixar a revista morrer e publicar artigos de qualidade discutível, o editor escolherá a segunda opção; **Segunda razão**: diz respeito à valorização predominante da quantidade de publicações na avaliação de pesquisadores e projetos, que tem consequências de duas diferentes naturezas: danos para o avanço do conhecimento e procedimentos que infringem a ética da pesquisa e da divulgação; **Terceira razão**: está relacionada ao fato da boa aparência formal das revistas científicas que pode estar distorcida, fato que se deve por acreditar-se que a comunidade acadêmica se habituou a vê-las deste modo. Hoje qualquer pessoa pode preparar textos e contextos com a finalidade de publicar, aproveitando-se do trabalho de outras pessoas; e **Quarta razão**: possui custo e efeito com os programas estatísticos, que em geral são amigáveis, fáceis de utilizar, mas muitas vezes não permitem identificar, apenas relacionam variáveis entre si.

Os autores continuam destacando que a falta de qualidade no conteúdo das revistas científicas, acarreta nas aberrações que encontramos atualmente em muitas revistas e até mesmo em congressos de eventos. Podemos facilmente encontrar artigos sem corpo, por não utilizarem terminologias adequadas e sem cérebro, pois não possuem nenhuma inserção epistemológica, não agregando valor nenhum para a comunidade científicas. Mas, possuem braços e pernas enormes e completamente desproporcionais, por serem estruturados apenas na metodologia, ou seja, no modo de fazer as coisas.

O editor científico é o principal responsável pela execução da política da editora e do conteúdo de sua revista. Sendo assim, a chave está no processo editorial da revista, em que tanto os editores quanto os avaliadores devem atender criteriosamente aos requisitos estabelecidos na política de cada revista para que a qualidade do conteúdo disponibilizado nela seja válida, para a construção de novos conhecimentos à comunidade científica. Consequentemente, os artigos de qualidade acarretam a qualidade das revistas científicas, mediante um conteúdo que possua rigor científico e validade para a comunidade acadêmica.

2.1.3 A avaliação das revistas científicas

A avaliação das revistas científicas não é um tema incipiente, visto que o primeiro estudo é datado do ano de 1964, quando a Unesco criou um modelo de mensuração para a avaliação das revistas latino-americanas. Desde então, diversos outros estudos foram realizados envolvendo o tema qualidade das revistas científicas. Na tabela 3, são mostrados alguns dos estudos já realizados sobre a temática.

Tabela 3: Histórico dos processos de avaliação das revistas científicas

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS	
1964	A Unesco criou um modelo de mensuração para avaliação de revistas latino-americanas. O modelo de avaliação proposto apresentou sete critérios: normalização, duração, periodicidade, indexação, difusão, colaboração e divisão de conteúdo e autoridade. De acordo com estes critérios, o periódico era classificado como de desempenho fraco, mediano, bom ou muito bom (UNESCO, 1964).
1968	Arends relatou a preocupação com a proliferação de títulos de periódicos médicos na Venezuela, o que acarretou a dificuldade em se manter a regularidade dessas publicações. A avaliação dos periódicos foi realizada com base no modelo da Unesco (1964). O modelo estabeleceu critérios relacionados a: apresentação do material, regularidade da publicação, tempo de existência, periodicidade, aceitação de colaboradores de outras instituições, nível de especialização, indexação, entre outros (ARENDS, 1968).
1982	Braga e Oberhofer apresentaram uma proposta de avaliação modificando o modelo da Unesco. O modelo procurava analisar aspectos de forma dos periódicos dentro de parâmetros mensuráveis. Cada critério correspondia a um número de variáveis e de condições para que o periódico obtenha uma pontuação. O número total de pontos que o periódico atingia determinava o seu nível de desempenho (muito bom, bom, mediano e fraco) (BRAGA e OBERHOFER, 1982).
1985	Yahn introduziu modificações no modelo de Braga e Oberhofer (1982) sugerindo que o resultado deveria abranger a avaliação conjunta de mérito (conteúdo dos artigos) e desempenho (forma). O modelo foi aplicado em periódicos na área da Agricultura (YAHN, 1985).

1991	Krzyzanowski, Krieger e Duarte deram sequência ao projeto de avaliação de periódicos científicos brasileiros correntes, iniciado em 1988. Com o objetivo de subsidiar o programa de apoio financeiro a revistas científicas da Fapesp, os autores visavam refinar e atualizar o núcleo básico de revistas científicas, correntes e nacionais, nas diferentes áreas do conhecimento definido no primeiro estudo. A metodologia adotada nos dois estudos (1988 e 1991) teve como princípio a avaliação de mérito das revistas pelos seus pares, mediante parâmetros pré-definidos (KRZYZANOWSKI; KRIEGER; DUARTE, 1991).
1996	Castro e Ferreira realizaram na Bireme a avaliação de 311 periódicos latino americanos indexados na Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), tentando identificar se as características formais e de divulgação de periódicos podem ser indicativas da qualidade dos mesmos no processo de seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados. O estudo utilizou, com modificações, o modelo de avaliação de Braga e Oberhofer (1982). Com os resultados foi possível verificar os aspectos de forma dos periódicos que podem prejudicar a sua qualidade e consequente indexação em bases de dados internacionais (CASTRO; FERREIRA, 1996).
1998	Krzyzanowski e Ferreira, a pedido das agências financiadoras Finep, CNPq e Fapesp realizaram uma avaliação de periódicos financiados por essas agências. O universo estudado foi de 407 títulos. A metodologia utilizada foi desenvolvida para a realização de uma avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma). A avaliação de conteúdo, foi realizada seguindo procedimentos previamente estabelecidos e o formulário foi aplicado por pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento (avaliação pelos pares), o que permitiu a classificação das revistas em três níveis de relevância: prioritária, importante e de importância relativa. A avaliação de forma (desempenho) aplicada foi baseada no modelo de Braga e Oberhofer (1982), o qual estabeleceu critérios de pontuação, determinando o nível de desempenho (muito bom, bom, mediano e fraco). Os resultados desse estudo demonstraram que o periódico necessita ser avaliado tanto no seu conteúdo quanto na sua apresentação formal para que se possa verificar sua qualidade global (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).
2000	Yamamoto et al. apresentam uma avaliação de periódicos científicos em psicologia, baseada em modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira com modificações e hierarquização dos periódicos em A, B ou C, classificação dos periódicos em âmbitos: local (periódicos de âmbito restrito de circulação) e nacional (com circulação maior).
2003	Ferreira e Krzyzanowski fazem uma revisão da literatura sobre a avaliação das revistas científicas, na qual apresentam os estudos apontados anteriormente. Traz um enfoque na necessidade que em se cuidar dos aspectos de conteúdo (mérito) e forma (normalização) das revistas científicas, baseadas em normas que atinjam uma qualidade a nível global. Apresenta assim um breve resumo sobre aos aspectos mais importantes das normas em relação à apresentação dos artigos e das revistas científicas (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003).
2006	Trzesniak desenvolveu um formulário de avaliação baseado em quatro dimensões: elementos intrínsecos e extrínsecos e processo produtivo e qualidade de mercado. Os demais critérios do formulário foram baseados nos critérios recomendados pelo Qualis das áreas: administração, contabilidade, turismo e psicologia, para então montar os critérios da área de educação no triênio de 2001/2003.
2008	Medeiros, Fachin e Rados aprimoraram o formulário desenvolvido por Fachin em 2002 acrescentando critérios recomendados pelas normas internacionais da ISO e alguns critérios recomendados de autores nacionais e internacionais
2008	Gruszynski, Golin e Castedo a partir dos estudos realizados por Krzyzanowski e Ferreira (2008); Spuza, Foresti e Vidotti (2004) e Trzeniak (2006) no qual eram voltados no que estava consolidado no produto editorial pronto e publicado, os autores em questão procuraram enfatizar a produção editorial, o planejamento, estabelecimento de fluxos de edição, bem como a definição de estratégias de circulação criando formulários tanto para periódicos impressos como eletrônicos.

Fonte: Adaptado de Ferreira e Krzyzanowski (2003), Fachin (2002), Ferreira (2009), Santos (2010), Gruszynski, Golin e Castedo (2008).

Segundo Oliveira (2017) a avaliação de uma revista científica serve para dois propósitos: o primeiro diz respeito ao aspecto interno, importante para a equipe editorial conhecer a situação em que a revista se encontra e propor melhorias em seu status dentro de padrões, e o segundo possui relação com o aspecto externo, que faz com que a revista seja reconhecida pelos especialistas da área como uma boa revista para publicar e acessar.

Trzesniak (2006) ressalta que o processo de avaliação das revistas científicas pode surgir, geralmente de modo implícito, quando um autor escolhe uma revista para a qual deseja submeter seu manuscrito. Além do mais, o processo de avaliação das revistas tem sido, há décadas, realizado por diferentes agências de fomento, indexadores ou avaliadores de programas de pós-graduação no Brasil por intermédio do Qualis Capes.

Davyt Garcia (2001, p.1) afirma que a avaliação das atividades científicas é “uma engrenagem central para o processo de produção do conhecimento próprio da ciência”. Ou seja, a avaliação das revistas científicas e conseqüentemente das atividades científicas desenvolvidas faz-se necessário para o bom funcionamento da ciência, refletindo assim em informações de qualidade para a comunidade científicas.

Atualmente, um dos indicadores bibliométricos mais utilizado é o Fator de Impacto, que se trata de um indicador de avaliação das revistas científicas. Foi criado em 1955, por Eugene Garfield para classificar e avaliar as revistas incluídas na Science Citation Index, do ISI (Institute for Scientific Information). O fator de impacto é calculado com base no número de citações recebidas por uma revista científica num determinado período de tempo, sobre o número de artigos publicados neste mesmo período. Outro indicador bibliométrico muito semelhante é o CiteScore, que se diferencia apenas no período de cálculo, enquanto o fator de impacto é calculado utilizando dois anos anteriores como base para a contagem de citações o CiteScore usa um período de três anos (FERNANDEZ-LLIMOS, 2018).

Outro indicador bibliométrico que ganhou notoriedade, foi *h-index*, proposto no ano de 2005 por Jorge Hirsch, como um indicador de número único para caracterizar a produção científica e o impacto de um pesquisador, instituição ou país (HIRSCH,

2005). Contudo, além da avaliação de pesquisadores e instituições, o *h-index* também possui uma variação que permite avaliar revistas.

O *h-index* (*hi*) é uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto dos investigadores, baseando-se nos seus artigos mais citados. Sendo assim, o *h-index* corresponde ao “número de documentos publicados com pelo menos *h* citações cada” (HIRSCH, 2005). Desse modo, se o *hi* de um autor for 18, quer dizer que, do total de artigos publicados, esse autor, tem 18 artigos com cada um deles, pelo menos com 18 citações.

No Brasil, a avaliação das revistas científicas nas quais docentes da pós-graduação brasileira publicaram num certo período de tempo é realizada pela Capes, por meio do Qualis. O Qualis Periódicos da Capes é “um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (Capes, 2019, p.1). O Qualis se destina unicamente para avaliar a produção passada dos cursos de pós-graduação, embora inclua apenas as revistas nas quais docentes da pós-graduação brasileira publicaram no período enfocado. Este processo de avaliação foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação, baseada em informações fornecidas pelos programas de pós-graduação, atualmente por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira (CAPES, 2019).

Como resultado deste sistema de classificação, a Plataforma Sucupira disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos de comunicação utilizados pelos programas de pós-graduação, realizando a estratificação da qualidade da produção indiretamente, distribuindo as revistas em estratos a partir da análise de sua qualidade. A classificação das revistas é realizada pelas áreas de avaliação e passa por um processo de atualização anual. As revistas científicas são classificadas em extratos de níveis indicativos de qualidade, que vão de A1 a C, no qual A1 é o estrato mais elevado e C é o nível de estrato mais baixo (CAPES, 2019). Vale ressaltar que, o critério de qualidade utilizado pelo Qualis, baseia-se essencialmente no uso dos indicadores bibliométricos antes mencionados e em critérios subjetivos pouco esclarecidos.

2.1.4 Dimensões da qualidade propostas por Trzesniak (2006)

Trzesniak (2006, p.348) em seu estudo sobre a qualidade das revistas científicas propõe a classificação dos aspectos e indicadores de qualidade das revistas

em quatro dimensões, a saber: dimensão de adequação técnico-normativa do produto, dimensão da finalidade do produto, dimensão do processo de produção e a dimensão de mercado”.

Segundo o autor, dessas dimensões, as duas primeiras citadas (a dimensão de adequação técnico-normativa e a dimensão da finalidade do produto) são as dimensões tradicionalmente contempladas, com denominações familiares, já mencionadas em pesquisas sobre a avaliação das revistas científicas. São elas: forma e conteúdo, desempenho e mérito, extrínsecas e intrínsecas, materiais e científicas (ou intelectuais), respectivamente. As outras duas dimensões (dimensão do processo de produção e a dimensão de mercado) são consideradas novas em termos de conceituação. Ainda de acordo com o autor, “existem diversas situações reais de avaliação de revistas científicas, diferenciadas pelo propósito a que se destinam (publicação, financiamento) e, também pela mídia de suporte que utilizam (impressa, eletrônica *web* ou não *web*).”

A dimensão da adequação técnico-normativa do produto, pressupõem a existência de normas que as revistas científicas devem atender para a publicação. Segundo Trzesniak (2003, p.349), trata-se de

uma avaliação que se faz examinando os fascículos, preferencialmente os três *regulares* mais recentes (números especiais podem não espelhar adequadamente a rotina da publicação). A forma de realizar a avaliação é bastante similar, independentemente da área do conhecimento envolvido. Ela pode ser padronizada e automatizada de modo a ser aplicada uniformemente a periódicos de todas as especialidades, e ser executada por técnicos treinados (não precisam ser pesquisadores da área).

A padronização das revistas científicas possibilita sua indexação em bases de dados referenciais, em sua área do conhecimento, permitindo maior acesso à informação com rapidez e qualidade. Destacam também a importância do uso de normas e padrões para o reconhecimento e a eficácia das revistas científicas como disseminadoras de informação (FACHIN; HILLESHEIM; RADOS, 2005).

A dimensão de finalidade do produto ou conteúdo por sua vez, está relacionada a como e quão bem uma revista científica cumpre sua finalidade. Esta dimensão é atendida por meio da publicação da informação científica, que segundo o autor deve ser “recente, inédita e relevante para o público-alvo da publicação (TRZESNIAK, 2006, p.349).”

Nesta dimensão é destacado um elemento indispensável para as revistas científicas, que é prática da revisão pelos pares (peer review). A responsabilidade pela execução da revisão por pares e dos demais procedimentos relacionados são de responsabilidade do editor e da equipe editorial, a quem cabe, “em essência, comandar o processo e garantir que a revista cumpra sua *finalidade* com a máxima qualidade (TRZESNIAK, 2003, p.350).”

O autor destaca também os aspectos da qualidade da finalidade do produto, de acordo com indicadores indiretos que frequentemente são incluídos em itens de avaliação. São eles:

- a) um corpo editorial científico altamente qualificado, que cubra bem a área de abrangência temática do periódico, que seja diversificado institucional e geograficamente (aspectos relativamente fáceis de avaliar) e que *se envolva* na revisão dos “compuscritos” (o envolvimento efetivo não é fácil de avaliar.);
- b) consultores *ad hoc* com boa qualificação e com diversidade geográfica e institucional;
- c) um respaldo científico *institucional* (associação, departamento, programa) qualificado, sério e atuante;
- d) um regulamento que contemple explicitamente e favoreça a *perenidade* da publicação;
- e) um mecanismo de sucessão de editor em que os aspectos técnico-científicos predominem amplamente sobre quaisquer outros (TRZESNIAK, 2003, p.350).

A dimensão qualidade do processo produtivo por sua vez, é a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, eficiente, eficaz, completo e transparente. Esta dimensão está inspirada na ideia da qualidade total das instituições, construída sobre os pressupostos de bom processo => produto de qualidade => conquista de mercado. Assim, o cumprimento da dimensão em questão implica a existência de manuais de procedimentos de qualidade, que descrevem os passos associados à produção de uma revista, e devem ser consultados e obedecidos pela equipe de trabalho. Esses documentos, sendo bem preparados, irão agilizar o processo editorial de uma revista científica, favorecendo assim o trabalho em equipe e assegurando perenidade da publicação, caso algum integrante-chave dessa equipe precise ser substituído (TRZESNIAK, 2003, p.351).

Por fim, a dimensão de qualidade de mercado é aquela que o consumidor atribui a revista, é como ele a avalia. Segundo o autor, uma característica muito importante dessa dimensão é que em muitos casos, a valorização das revistas é diferente no discurso e na ação. *Ou seja, muitos pesquisadores relatam que as revistas nacionais*

são importantes e devem receber apoio de órgãos de fomento, mas atribuem pontuação inferior aos trabalhos que nelas estão publicados, acarretando na pouca visibilidade das revistas nacionais e no crescimento das revistas internacionais. Assim, ao considerarmos e avaliarmos revistas nacionais ou internacionais estamos recomendando nossas experiências aos nossos pares, divulgando a qualidade que as mesmas possuem, acarretando no impacto que estas revistas possuem no mercado.

Percebe-se, aí, uma concordância com as ideias de *qualidade transcendent*es e de *qualidade baseada no usuário* de Garvin (1992, p.47), mencionadas na seção 2.1.1.

A partir de cada dimensão proposta por Trzesniak (2006), são apresentados alguns aspectos representados pelo autor, como também outros aspectos sintetizados de qualidade das revistas científicas, em negrito conforme consta na tabela 4: Dimensões de Trzesniak (2006) x Aspectos de qualidade.

Tabela 4: Dimensões -Trzesniak (2006) x Aspectos de qualidade

DIMENSÕES DE QUALIDADE (TRZESNIAK, 2006) X ASPECTOS DE QUALIDADE	
Dimensão tecno-normativa	Normas ABNT/NBR, APA, ISO (Aderência as normas) Procedimentos de avaliação de agências de fomento (CNPq, FAPESP)
Dimensão da finalidade do produto	Qualificação do corpo editorial científico; Qualificação e diversidade dos consultores ad hoc; Respaldo científico institucional (credibilidade da instituição publicadora); Existência de regulamento que contemple explicitamente e favoreça a perenidade da publicação; Qualidade do mecanismo de sucessão de editor; Qualidade científica do conteúdo.
Dimensão da qualidade de mercado	Inclusão em bases de dados; Marketing da revista científica; Presença em rankings; Indicadores de base bibliométrica (acessos, citações, downloads).
Dimensão da qualidade do processo	Cumprimento da periodicidade; Eficácia do processo quanto aos prazos entre recebimento e aceitação; Disponibilidade de um regulamento editorial geral; Disponibilidade de critérios de seleção do editor; Disponibilidade de critérios de seleção dos integrantes do corpo científico; Disponibilidade de ficha de avaliação para pareceres ad hoc; Disponibilidade de fluxograma explícito do processo editorial.

Fonte: elaborado pela autora (2019)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos apresentados a seguir foram esboçados de maneira a atender o objetivo geral de caracterizar a qualidade de revistas científicas, o qual é atingido por meio de uma revisão empírica da tipologia de Trzesniak (2006), baseada em revisão da literatura, com a síntese de categorias que representam a qualidade em suas dimensões e aspectos.

Deste modo, este capítulo está estruturado em duas etapas: caracterização da pesquisa e as etapas que serão percorridas para a realização da pesquisa em questão.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à coleta e análise dos dados a pesquisa constitui-se como bibliográfica. Marconi e Lakatos (2009, p.185) destacam que a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais [...]”. Sendo assim, neste estudo a pesquisa bibliográfica possui o intuito de promover uma aproximação maior com o tema qualidade de revistas científicas, proporcionando ao leitor os principais estudos já realizados até então na temática de estudo em questão.

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, uma vez que a mesma utiliza métodos qualitativos para o levantamento dos dados e a análise dos documentos recuperados. A pesquisa constitui-se como uma revisão integrativa da literatura, que é defendida por Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103) como a

mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e de evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico a particular.

A revisão integrativa da literatura permitiu a inclusão intencional de artigos para complementar o corpus da pesquisa, visto que aceita incluir material sistematicamente coletado com material intencionalmente coletado.

A revisão sistemática da literatura (busca sistemática), também utilizada para a revisão dos dados, consiste em

uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão específica, enfocando primordialmente estudos experimentais, comumente ensaios clínicos randomizados. Difere-se de outros métodos de revisão, pois busca superar possíveis vieses em cada uma das etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados; coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos de pesquisa (SOUZA, SILVA; CARVALHO, 2010, p.103).

Para compilar os dados da pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo que, consiste em uma “técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (BARDIN, 2009, p.19)”. Ou seja, a análise de conteúdo neste estudo será utilizada para elencar categorias ou classificação de elementos por meio da análise de categorias, que tem o intuito de deduzir dados e especificá-los.

3.2 COLETA DOS DADOS

Uma das primeiras etapas para o desenvolvimento da revisão integrativa é a definição da necessidade da revisão, ou seja, para quais e por quais propósitos a pesquisa está sendo realizada. Assim, justifica-se a escolha da mesma, por adequar-se a proposta da pesquisa permitindo elencar um número maior de documentos para a análise dos dados. Visto que, na revisão integrativa da literatura é possível a inserção de documentos não encontrados na revisão sistemática da literatura, muito semelhante, porém mais restrita. Como forma ampla de revisão, permite a inclusão tanto sistematicamente quanto intencionalmente, como foi feito nesta pesquisa

Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103) afirmam que revisão integrativa “é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. ”

Após a definição dos objetivos para a revisão, a próxima etapa que deve ser realizada é a definição da questão de pesquisa, que irá nortear o levantamento dos dados. Logo após a definição da questão da pesquisa, o primeiro passo para o início do levantamento dos dados é a definição das bases, ou seja, as fontes que serão utilizadas para a coletadas informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, as fontes delimitadas são: a base Scopus, a Brapci e o Google Scholar, além da inclusão intencional de artigos que foram importantes para compor o corpus da

pesquisa. Vale ressaltar que cada uma destas fontes foi escolhida partindo de um pressuposto diferente, mas com o mesmo objetivo: elencar documentos que tratem acerca dos aspectos de qualidade das revistas científicas.

A base Scopus foi selecionada por ser o maior banco de dados literatura publicada com revisão por pares, oferecendo ampla visão da produção mundial em pesquisa nas mais variadas áreas de estudo. A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), foi selecionada por reunir as revistas científicas brasileiras da Ciência da Informação, fornecendo assim documentos que retratem o cenário nacional da qualidade das revistas científicas, especificamente na área da Ciência da Informação. E por fim, foi incluído como fonte de pesquisa o Google Scholar para complementar a coleta de fontes, a fim de verificar se há itens muito citados e relevantes para a temática de estudo em questão, que tenham ficado ausentes nas buscas anteriores. Além das informações fornecidas e encontradas nas bases, para complementar o corpus da pesquisa, houve uma inclusão intencional de alguns artigos pela pesquisadora e pelo orientador, consideradas relevantes para a pesquisa.

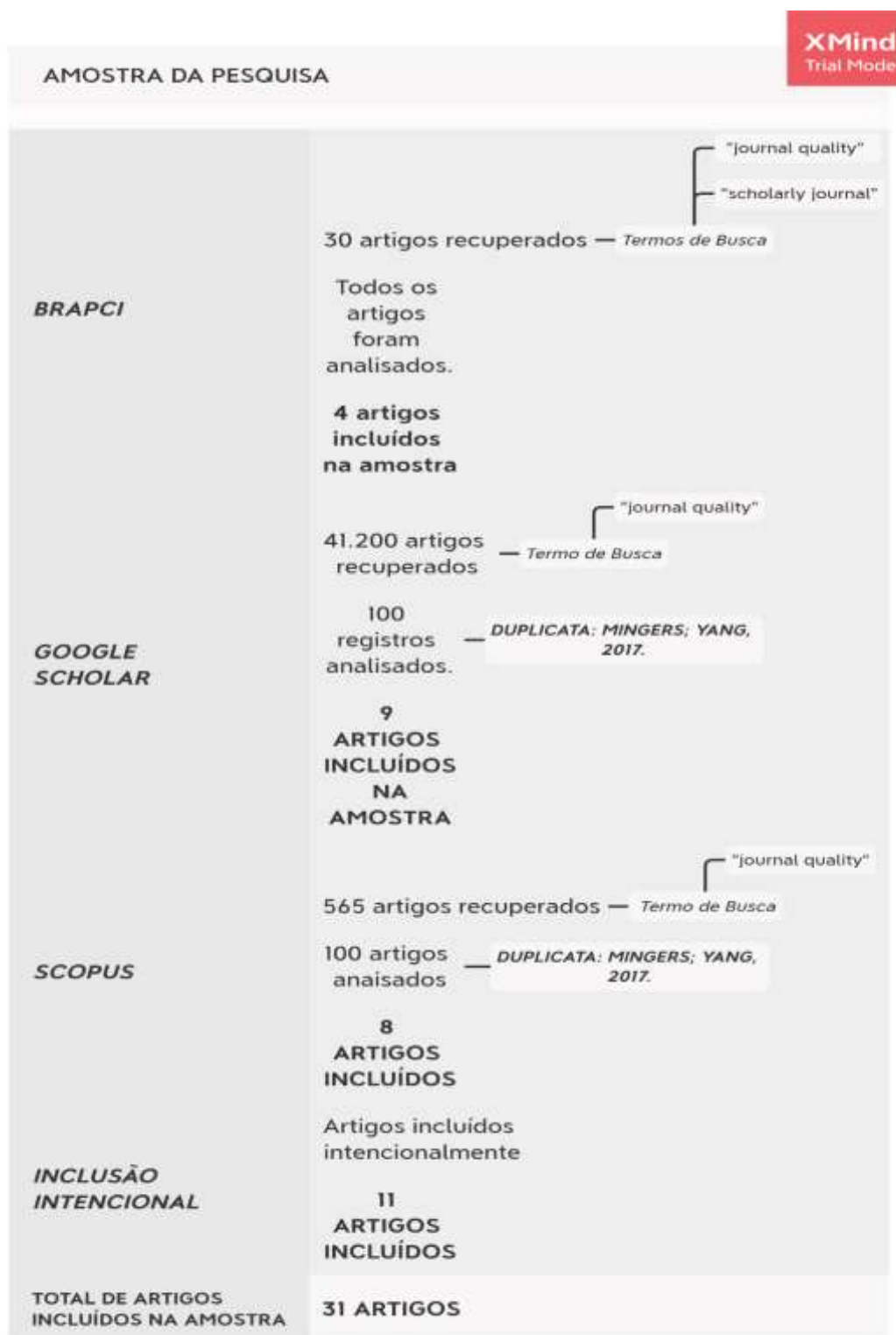
Após a seleção das fontes para a coleta dos dados é importante a definição dos termos de busca que serão utilizados para o tratamento dos dados. Aqui, nesta pesquisa foi delimitado como termo de busca principal: *Journal Quality*. Porém na base BRAPCI, além do termo designado “journal quality” utilizou-se também o termo “Scholarly Journal”, devido aos poucos resultados e nada significativos na primeira busca realizada. Sendo assim, optou-se por utilizar mais este termo para auxiliar na recuperação de documentos mais precisos. Vale lembrar também que, o termo foi utilizado em inglês e não em português (qualidade de revistas) pelo fato de ter revelado resultados relevantes para a amostra, visto que o termo em português não proporcionou o mesmo. Nas demais fontes, Scopus e Google Scholar, utilizou-se apenas o termo “journal quality”.

3.2.1 Critérios de seleção dos artigos

Como critérios de inclusão dos documentos para a pesquisa definiu-se que: deveriam ser artigos de revistas, com título, palavras-chave e resumo disponíveis online, que retratassem a qualidade das revistas científicas ou, pelo menos mencionassem algum aspecto, indicador ou conceito relacionado ao tema em seu resumo ou em seu título ou em suas palavras-chave.

Foram descartados muitos estudos que, embora mencionassem algum aspecto de qualidade das revistas científicas em seu título, resumo ou palavras-chave, não abordam especificamente a qualidade das revistas científicas no sentido de nosso interesse, mas tratavam de teste clínicos, análises bibliométricas de coleções de revistas, qualidade de resumos, qualidade de revistas médicas, qualidade metodológica dos artigos e qualidade de revisões sistemáticas. Restaram, 20 artigos (sem contar os artigos de inclusão intencional 11), conforme é evidenciado no fluxograma da figura 1.

Figura 1: Fluxograma da amostra da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Vale ressaltar aqui que, devido as buscas iniciais levarem a grandes quantidades de artigos no Google Scholar e na Scopus, limitou-se aos 100 primeiros artigos

encontrados de acordo com o algoritmo que ordena resultados por relevância em cada uma das fontes de pesquisa. Dessa forma, foi possível manter a viabilidade do estudo, ainda que haja a perda na cobertura (82% de descartes na Scopus e 99,8% no Google Scholar), mas com a expectativa de que os artigos selecionados ainda cubram a diversidade existente de aspectos de qualidade das revistas.

Ao término da busca e da análise dos dados obtidos, notou-se que quase não houve duplicatas nos artigos encontrados, exceto em uma das pesquisas realizadas no Google Scholar, que trouxe um artigo que já havia sido recuperado na Scopus.

Segue a referência do artigo, na qual houve duplicata:

MINGERS, John; YANG, Liying. Avaliação da qualidade do periódico: uma revisão dos indicadores de citação do periódico e classificação em negócios e gestão. European Journal of Operational Research, v. 257, n. 1, pág. 323-337, 2017.

3.2.2 Tipologia de Trzesniak (2006)

A tipologia apresentada por Trzesniak (2006) desdobra a qualidade das revistas científicas em quatro dimensões e apresenta os principais aspectos que devem ser considerados na avaliação das revistas científicas. Por tratar-se de um estudo bem elaborado e bastante abrangente quanto à qualidade das revistas científicas, optou-se pela utilização do mesmo. Sendo assim, as dimensões propostas no estudo de Trzesniak (2006) são a peça chave, ou seja, são o alicerce para a análise dos trechos selecionados nos artigos e conseqüentemente a classificação dos aspectos e indicadores de qualidade em cada uma das respectivas dimensões de qualidade propostas pelo autor.

Vale ressaltar que, apesar de ser bastante abrangente, a tipologia proposta pode não contemplar todas as categorias e aspectos de qualidade encontrados na literatura. Ou seja, a partir dos resultados da pesquisa, poderemos perceber o quão completa é a tipologia e, por ventura, adicionar novos aspectos às quatro grandes dimensões propostas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita sobre o título, resumo e palavras-chave. Na sequência numa leitura mais detalhada do resumo, buscou-se identificar os trechos que mencionassem a qualidade das revistas científicas.

Após a realização desta análise, procurou-se corresponder cada trecho identificado com uma das dimensões de qualidade de revistas propostas por Trzesniak (2006). Depois de ter feito esta análise, elencaram-se os principais critérios, aspectos, indicadores ou até mesmo itens selecionados nas leituras e os classificou em uma das quatro dimensões de qualidade propostas por Trzesniak (2006), criando-se deste modo uma tabela. Acredita-se que a partir da tabela 4: Dimensões -Trzesniak (2006) x Aspectos de qualidade, já apresentada, podemos perceber aberta e amplamente os aspectos de qualidade e as dimensões de Trzesniak (2006).

Com a análise de conteúdo, a próxima etapa a ser realizada foi a delimitação de aspectos de qualidade inexistentes nas dimensões de qualidade - Trzesniak (2006) e se for preciso redesenhar o quadro de dimensões e respectivos aspectos de qualidade. Por fim, é feita uma contabilização e a representação da quantidade de textos-fonte que citam cada aspecto e qualidade por ano, por revistas e por bloco de fontes – as incluídas intencionalmente e as encontradas na busca sistemática.

Para exemplificar melhor cada etapa de análise dos dados realizada, listaram-se abaixo as atividades realizadas para o desenvolvimento da pesquisa.

- Leitura do título, resumo, palavras-chave e, por ventura, do texto completo de cada artigo da amostra (opta-se pela leitura do texto completo em alguns casos raros, por possuir poucos trechos específicos sobre a qualidade das revistas científicas, deduzindo-se que a partir do resumo, o texto completo possa trazer alguma informação relevante a mais para compor o resultado da pesquisa);
- Identificação das menções aos aspectos de qualidade das revistas científicas;
- Coleta de trechos que mencionem estes aspectos de qualidade;
- Associação de cada trecho a alguma dimensão da qualidade das revistas segundo Trzesniak (2006);
- Análise do conteúdo dos trechos e seleção das categorias de qualidade associadas a alguma das quatro dimensões propostas;
- Mapeamento da incidência das categorias de qualidade por revista, ano e pertinência à amostra da busca sistemática ou inserção intencional.

Na próxima seção são apresentados os resultados da pesquisa, a partir dos procedimentos metodológicos aqui definidos.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se a compilação dos dados obtidos. Para tanto, de início apresenta-se a tabela 5, com a distribuição dos artigos por fonte de informação, na inclusão intencional e por meio da busca sistemática. Vale ressaltar que para cada fonte de informação há a informação da quantidade de artigos que nela foram encontrados ou incluídos.

Tabela 5: Distribuição dos artigos nas fontes

INCLUSÃO INTENCIONAL	BUSCA SISTEMÁTICA
Revista Ciência da Informação (1)	Tourism Management (1);
Ciência da Informação (1)	Tourism Economics (1);
Repositório Digital Lume (1)	Scientometrics (3);
Pesquisa Odontológica Brasileira (1)	E-Ciencias de la información (1);
Repositório USP (1)	Research Evaluation (1);
Revista Mineira de Enfermagem (1)	Ponto de Acesso (1);
Informação e Informação (1)	Plos One (1);
Anais ENANCIB (1)	Organization (1);
Academia.edu (1)	Nursing Outlook (1);
Informação e Sociedade (1)	Journal of the Medical Library Association (1);
Learned Publishing (1)	Journal of Library & Information Technology (1);
	Journal of Informetrics (1);
	IEEE Transactions on Fuzzy Systems (1);
	Financial Accountability & Management (1);
	European Journal of Operational Research (1);
	Encostor (1);
	Em Questão (1);
	BMC Medicine (1);
	Biblioteca Universitaria (1);
	Acta Informatica Medica (1);
	Accounting Forum (1)

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Na tabela 6, por sua vez, há uma amostra dos trechos coletados e tratados, que se encontra por completo no Apêndice. No decorrer da análise dos trechos selecionados notou-se a incidência de alguns descritores de qualidade, destacados na tabela em negrito. Estes descritores foram destacados a fim de identificar indicadores (ou aspectos) de qualidade das revistas científicas.

Tabela 6: Trechos selecionados para a amostra

Citação do artigo	Trechos selecionados
Law; Leung, 2019	“...a frequência de citações de um periódico é uma representação de quantas pessoas leram e reconheceram seus trabalhos...”
Yuret, 2018	“o fator de impacto de periódicos (JIF) é a métrica de qualidade de periódicos mais popular...”
González; Goussen; Polanco-Cortés, 2017	“A revisão por pares é o mais antigo e mais reconhecido procedimento para garantir a qualidade de artigos e revistas...” "A qualidade na gestão editorial , embora considerada uma exigência formal, também afeta indiretamente na qualidade da revista."
Stumpf, 2003	“Quanto ao juízo dos pares em relação ao conteúdo das revistas, podem ser utilizados tanto parâmetros diretos quanto indiretos. Os diretos consistem em indagar sobre a qualidade de conteúdo dos artigos que o periódico publica, e os indiretos dizem respeito à reputação do periódico em relação à idoneidade da instituição publicadora, à amplitude e abrangência da composição do conselho editorial ou científico, a origem institucional ou procedência dos autores (difusão geral ou circulação da revista), indexação por serviços bibliográficos nacionais ou internacionais, medidas de citações e fator de impacto.”

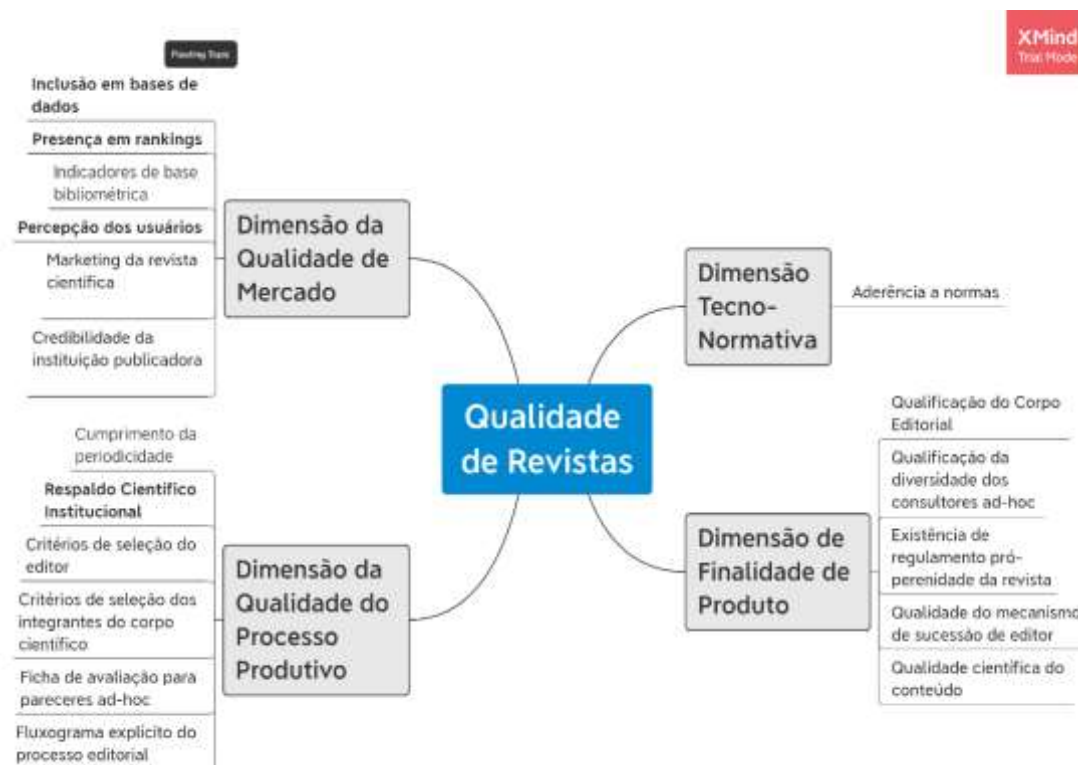
Fonte: elaborado pela autora (2020)

A partir da tabela 6 notou-se que no total foram selecionados trechos de 43 artigos, disponíveis em diferentes revistas científicas com públicos e objetivos distintos.

Em relação aos aspectos analisados percebeu-se que apesar de possuírem nomenclaturas diferentes, fator de impacto, uso de citações, frequência de citações, impacto de citações, todos fazem referência direta ou indireta aos indicadores de base bibliométrica para aferir a qualidade das revistas científicas. Os indicadores de base bibliométrica possuem relação com a dimensão da qualidade de mercado, que seria favorecida pela inclusão em bases de dados; presença em rankings de revistas científicas e valores elevados de fator de impacto e de frequência e uso de citações (indicadores de base bibliométrica).

Na figura 2, podemos ver a classificação dos aspectos integrantes em cada uma das quatro dimensões propostas por Trzesniak (2006).

Figura 2: Representação da Tipologia de Trzesniak (2006)



Fonte: elaborado pela autora (2020)

A análise empírica permitiu situar todos os aspectos de qualidade nas quatro dimensões propostas por Trsezniak (2006). Deste modo, os aspectos de qualidade propostos pelo autor foram ratificados, bem como formam sintetizados novos aspectos por meio da análise de conteúdo, complementando a tipologia. Os novos aspectos identificados a partir desta pesquisa, conforme representados na figura 2 em **negrito** foram: **inclusão em bases de dados, presença em rankings e respaldo científico institucional**. Vale ressaltar aqui que, o respaldo científico institucional pode ser separado em duas visões: primeiro, haver uma instituição que mantenha a revista caracterizando-se como *dimensão do processo produtivo* e por outro lado a credibilidade da instituição promove a *dimensão de mercado*. Esse fato tem a ver com a autossuficiência financeira e garantia de continuidade da revista científica

Podemos notar que grande parte dos trechos relaciona a qualidade das revistas científicas aos indicadores de base bibliométrica. Isso se deve ao fato de que, ao predominar o fator de impacto e outros indicadores de base bibliométrica na literatura sobre qualidade de revistas, parece que a “qualidade” só chama atenção e dá visibilidade.

Seguindo, na figura 3 é ilustrada a incidência dada na literatura de acordo com as subcategorias mais visadas e mencionadas. Colocou-se cada aspecto em ordem crescente de acordo com o ano em que foi citado. Indicou-se, também, a data de incidência e os autores do artigo no qual o aspecto foi indicado.

Tabela 7: Incidência dos aspectos na literatura

DIMENSÃO		ASPECTO																			
Mercado	Inclusão em bases de dados																		Powe	Chan	Forg
	Indicadores de base bibliométrica		Krry *	Lav	Saha		Habi	Leit *				Nase *	Chan	Kias	Su	Powe	Diam	Pas	Yure	Lav	Habi
	Presença em rankings									Rovl							Ming				
	Percepção dos usuários			Lav								Jana		Pao					Chan	Forg	
Processo Produtivo	Cumprimento da																				
	Eficácia quanto aos prazos																				
	Critérios de seleção do																				
	Critérios de seleção do																				
	Ficha de avaliação para Fluxograma explícito do																				
Técnico-Normativa	Aderência a normas			Yana *	Ferr *															Pas *	
	Caract. gestão e política editorial			Yana *																	
Finalidade do Produto	Qualificação do corpo editorial					Geog *			Cast *		Perre							Nase *	Geoz		
	Qualif. diversidade																				
	Repaldo científico institucional																			Alma	
	Existência regul.																				
	Mecanismo sucessão editor.																				
	Qual. científica do conteúdo		Cast *	Krry *	Yana *	Ferr *	Sosa *			Leit *			Nase *							Nase *	Geoz
		1996	1998	2002	2003	2006	2008	2009	2010	2011	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019				

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Na tabela 7, são representadas as citações abreviadas (iniciais de cada referência, destacando em negrito e com asterisco os artigos incluídos intencionalmente). Optou-se por sinalizar as referências na tabela deste modo devido ao curto espaço para inserir as informações. Portanto, os itens abreviados na tabela 7, correspondem às seguintes obras incluídas na amostra, conforme explicitadas no apêndice.

Como esperado, os indicadores de base bibliométrica ficaram em evidência, sendo os aspectos de qualidade mais mencionados e utilizados pela literatura. Na tabela 8, vemos a incidência das dimensões de Trzesniak (2006) em relação aos aspectos encontrados na literatura, lembrando que na representação estão incluídos todos os artigos da amostra da pesquisa.

Tabela 8: Incidência das dimensões de Trzesniak (2006) na literatura

Dimensão da Qualidade		Até 2014	Após 2014	Variação	Total
Mercado	Bibliométrica	4	9	+140 %	15
	Não Bibliométrica	3	8	+300%	11
	Total	7	17	+186 %	26
Processo Produtivo		0	0	0 %	0
Técnico-Normativo		3	1	-68 %	4
Finalidade de Produto		9	5	-33 %	14
Total		19	23	+42 %	42

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Para elucidar a diferença da amostra entre a inclusão intencional e revisão sistemática fez-se a tabela 9 abaixo indicada. Vale ressaltar que, o número total de artigos para a amostra é 31 artigos, porém na análise da literatura obteve-se artigos que mencionassem a qualidade das revistas com uma ou mais citações relevantes para a pesquisa, descritas por completo no apêndice. Devido a esse motivo o resultado total das tabelas 8 e 9 difere do resultado da tabela 7.

Tabela 9: Incidência das dimensões de Trzesniak (inclusão intencional x revisão sistemática)

Dimensão da Qualidade		Até 2014		Após 2014	
		Intencional	Sistemática	Intencional	Sistemática
Mercado	Bibliométrica	4	2	0	11
	Não Bibliométrica	0	3	0	7
	Total	4	5	0	18
Processo Produtivo		0	0	0	0
Técnico-Normativo		3	0	1	0
Finalidade de Produto		9	0	2	3
Total		16	5	3	21

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Com base nos dados tabelados, podemos perceber que a Dimensão da Qualidade de Mercado é a dimensão que mais teve incidência de aspectos de qualidade, de acordo com a literatura recuperada. Como já mencionado, isso se deve ao fato de que a qualidade das revistas por muitos motivos ser vista como sinônimo do impacto e visibilidade, conforme tem se demonstrado nesta pesquisa. Ou seja, a literatura sobre a qualidade das revistas enfatiza desproporcionalmente a dimensão da qualidade de mercado, especialmente o fator de impacto.

5 DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos na pesquisa, podemos notar que a tipologia de Trzesniak (2006) é abrangente, porém incompleta, porque detalha alguns aspectos de qualidade, mas não todos para as quatro dimensões, sendo este um motivador para a realização da pesquisa. Constatou-se também que a literatura enfatiza desproporcionalmente os indicadores bibliométricos, particularmente o fator de impacto.

Outro fato que ficou bastante perceptível foi a falta de uma delimitação clara e objetiva em relação à definição do que se trata a qualidade das revistas científicas, visto que se utilizam, em sua maioria indicadores e aspectos de qualidade para defini-la.

Quanto aos resultados da pesquisa, havia a expectativa em sintetizar novos aspectos de qualidade, mas ao término da mesma percebeu-se que as dimensões de qualidade das revistas científicas propostas por Trzesniak (2006) foram ratificadas. Sendo assim, os aspectos de qualidade selecionados para a amostra se encaixaram dentro das dimensões propostas pelo autor, em exceção de quatro novos aspectos sintetizados já mencionados.

Em relação aos aspectos sintetizados pela pesquisa podemos afirmar que são aspectos relacionados diretamente às dimensões de Trzesniak (2006). Desse modo podemos afirmar que a classificação proposta pelo autor sobre qualidade das revistas científicas em quatro grandes dimensões possui enorme importância para os estudos englobando o tema, uma vez que pode servir como base para o estabelecimento de normas de avaliação das revistas científicas.

O mapeamento cronológico da literatura representado nas tabelas 8 e 9 demonstra uma hiper-concentração da literatura sobre a qualidade das revistas científicas na Dimensão da Qualidade de Mercado, mais especificamente nos aspectos indicadores de base bibliométrica, o que mostra um viés agudo em um só aspecto num tema que é complexo. Com base nesse aspecto e na demonstração dada nas figuras, reconhecemos que a qualidade de um trabalho não é necessariamente sinônimo de fator de impacto alto na revista em que é publicado. Diversos estudos de pesquisa de alta qualidade são publicados em revistas científicas que não possuem alto fator de impacto, assim como há, ocasionalmente artigos falhos publicados em revistas científicas muito bem avaliadas.

Portanto, podemos concluir que a literatura é enviesada no sentido dos aspectos de qualidade associados à Dimensão de Mercado, particularmente quanto ao fator de impacto. Ou seja, fator de impacto não é igual a qualidade, fato do qual já se havia conhecimento antes da realização desta pesquisa.

Porém a incidência de estudos na literatura não deixa de traduzir a preocupação e o pensamento da comunidade científica como um todo. Se existe ênfase temática em basear a qualidade de revistas nos indicadores bibliométricos, é porque os pesquisadores consideram que tais indicadores são suficientes para assegurar tal qualidade. E, pior, a transferem para os artigos publicados nessas revistas. Veja-se que, comparando o antes com o depois de 2014, os estudos preocupados com conteúdo diminuíram 33%, enquanto os de mercado, baseados no caminho fácil de meras contagens bibliométricas e de presenças em rankings e em indexações cresceram quase 190 %. Essa associação de qualidade e métricas é altamente deletério à produção de artigos de qualidade e favorece o produtivismo acadêmico, que nem sempre se pauta pela indispensável ética da pesquisa.

A ênfase exagerada em fator de impacto cria incentivos perversos à má conduta. Biagioli (2016) discute esses desvios de comportamento de cientistas. Do ponto de vista do autor, os cientistas são impulsionados ao mau comportamento diante da ciência pela cultura do “publicar ou perecer”, que tem sido muito visada atualmente, principalmente pelos programas de pós-graduação, que cobram de seus alunos a publicação em revistas científicas.

Em um post publicado pelo blog RetractionWatch³, o autor demonstra um retrato da realidade das revistas científicas, quando mencionados seus aspectos de “qualidade”. Nele questiona-se a publicação em revista científica de alto impacto, atualmente considerada como sinônimo de sucesso e realização científica sendo aceita como evidência de qualidade científica. Mas sabemos que isto não é verdade. Possuir uma publicação em uma revista com fator de impacto alto, não necessariamente significa que o trabalho tenha tido alguma exigência valiosa ou até mesmo um requisito robusto.

Dias (2014) aponta algumas situações que estão sendo evidenciadas na comunidade acadêmica, a partir da sobrevalorização do fator de impacto e da

³ Blog Retraction Watch: <https://retractionwatch.com/2020/07/13/better-publishing-background-checks-a-way-toward-greater-integrity-in-science/>

obrigatoriedade forçado pela academia do “publicar ou perecer”. O autor afirma que estamos vivendo em um cenário no qual parte importante das publicações científicas apresentam-se como autoplágio, além de observar-se o fatiamento da produção científica e os roubos de autoria. Outra questão discutida pelo autor é a mercantilização da publicação científica, ou seja, pagar para publicar ou ter acesso aos artigos publicados, acarretando no crescimento do número de revistas que cobram para publicar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas científicas são atualmente as fontes de informação mais importantes para a comunidade científica. É nelas que os cientistas publicam seus trabalhos, tornando-os visíveis diante de outros pesquisadores. “Pesquisas têm demonstrado que os periódicos se mantêm como o principal canal de difusão do conhecimento científico produzido “[...] no entanto, por motivos diversos, o artigo científico vem aumentando de importância em todas as áreas do conhecimento” (Mueller, 2012, p. 133).

Esse aumento de título de revistas acarreta em problemas na qualidade do conteúdo disponível nelas, que em muitos casos é suspeito. Diante disso, vê-se a necessidade e parâmetros de avaliação da qualidade das revistas científicas.

Percebemos que ao passar dos anos a literatura tem dado cada vez mais importância a este tema, mas ainda não engloba toda a avaliação. Muitas das avaliações tem sido baseada em métricas de citações, embora existam outras abordagens abrangentes. Podemos concluir que a tipologia de Trzesniak (2006) proposta por meio das dimensões de qualidade é um dos estudos mais abrangentes quando se trata de qualidade das revistas científicas

Sendo assim, ao fim do estudo a análise da literatura ratificou a tipologia de Trzesniak, com 4 dimensões e 16 aspectos de qualidade identificados dos quais: 13 dizem respeito aos aspectos já listados pelo autor e encontrados na literatura e 3 que foram novos aspectos encontrados na literatura e incluídos nesta pesquisa, contudo isso não prova que ela seja completa, mas reafirma sua abrangência quando tratamos de qualidade de revistas científicas. E ainda, a linha do tempo apresentada nas tabelas 8 e 9 demonstra que aparentemente foi crescendo a ênfase dada ao fator de impacto e outros indicadores bibliométricos.

Com a realização deste estudo em questão espera-se instigar novos estudos relacionados ao tema, preenchendo lacunas que ficaram abertas ou não foram preenchidas, bem como novas propostas e discussões que aparecerão com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências**: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documento. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, c2001. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>. Acesso em: 11 abr. 2013.
- AMERICAN SOCIETY FOR CELL BIOLOGY. **The San Francisco declaration on research assessment (DORA)**. Bethesda, MD, EUA: American Society for Cell Biology, 2013.
- ARENDTS, L. Las revistas médicas venezolanas: evaluación de su calidad. **Acta Cient Venezolana**, n.19, p.148-51, 1968.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ABNT. **NBR ISO 8402. Gestão da qualidade e garantia da qualidade – terminologia**. 1994.
- BARBALHO, C. R. S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo (Edição revista e atualizada)**. Lisboa: **Edições**, v. 70, 2009.
- BIAGIOLI, Mario. Watch out for cheats in citation game. **Nature**, v. 535, n. 7611, p. 201-201, 2016. Disponível em: < <https://www.nature.com/news/watch-out-for-cheats-in-citation-game-1.20246>>. Acesso em: 09 set. 2020.
- BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, v. 2, n. 1, p. 27-31, 1982.
- BUCKLAND, Michael K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science (1986-1998), v. 42, n. 5, p. 351, 1991. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/47f25783aa7caf6dbafdddffc1b8ce97/1?pq-origsite=gscholar&cbl=41136>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

- BURGESS, M.S.E.; GRAY, W.A; FIDDIAN, N.J. Quality measures and the information consumer. **In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION QUALITY**, 9. 2004, MIT. Proceedings. Cambridge: MIT, 2004. P.373-388.
- CALVERT, P. J.; ZENGZHI, S. Quality versus quantity: contradictions in LIS journal publishing in China. **Library Management**, v.22, n.4/5, p. 205-211, 2001.
- CASTRO, Regina Célia F.; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; VIDILI, Ana Lucia. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.
- COHEN, B. Journal ratings and footprints: A North American perspective of Organizations and the Natural Environment journal quality. **Business Strategy and the Environment**, v.16, n.1, p.64-74, 2007.
- DIAS, B. C. **Docentes e pesquisadores debatem desafios da produção científica**, 2014.
- DAVYT GARCÍA, Amílcar. **Avaliação por pares e processo decisório nas agências de fomento à pesquisa: o CNPq e a FAPESP**. 2001. 222f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- FACHIN, Gleisy Regina Bóries et al. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line**: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 2002.. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83088>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- FACHIN, Gleisy Regina Bories et al. **Ontologia de referência para periódico científico digital**. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95827>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- FACHIN, G. R.; HILLESHEIM, A. I. de A.; RADOS, G. J. V. Publicação periódica: revendo padrões de publicação e avaliação de artigos. In: COSTA, S. M. da S. et al. (Eds.). **Publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica**. Campo Grande/MS: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (UNIDERP), 2006.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Em busca de novas métricas de avaliação da produção científica em ciências da comunicação. **Observatorio (OBS*)**, v. 4, n. 1, 2010.
- FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v.17, supl.1, p.43-8, 2003.
- FERNANDEZ-LLIMOS, Fernando. Differences and similarities between journal impact factor and citescore. **Pharmacy Practice (Granada)**, v. 16, n. 2, 2018.

FORGIONE, Dana A. et al. Publication outlets for healthcare financial research: A study of journal quality perceptions. **Financial Accountability & Management**, v. 34, n. 3, p. 288-305, 2018.

FRIGERI, Monica et al. **Entendendo o qualis**: um estudo sobre a avaliação dos periódicos brasileiros científicos brasileiros. 2012.

GARVIN, David A. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Tradução João Ferreira Bezerra de Souza. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
ISI. Institute for Scientific Information. About ISI, 2018. Disponível em: <<https://isindexing.com/isi/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

GONÇALVES, Andréa et al. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: **POBLACION**, Dinah Aguiar; **WITTER**, Geraldina Porto; **SILVA**, José Fernando Modesto da (orgs). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 163-190.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revista científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 11, n. 2, ago. 2008.

HIRSCH, Jorge E. Um índice para quantificar a produção científica de um indivíduo. **Proceedings of the National academy of Sciences**, v. 102, n. 46, pág. 16569-16572, 2005.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; KRIEGER, Eduardo Moacyr; DE MOURA DUARTE, Francisco A. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da informação**, v. 20, n. 2, 1991.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Briquet de lemos Livros, 1996.

LEITE, Maria Piedade Fernandes Ribeiro. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 317-319, 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/194>>. Acesso em: 22 out. 2018.

LOPES, Sílvia et al. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: **Actas do congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas**. 2012.

LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado; RUIZ-PÉREZ, Rafael; JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo. La Edición de Revistas Científicas Directrices, Criterios y Modelos de Evaluación. **Presencia**, v. 4, p. 5.1, 2006.

MARCHAND, Donald. Managing information quality. **Information quality: Definitions and dimensions**, p. 7-17, 1990.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, G. M.; FACHIN, G. R. B.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos on-line da área de biblioteconomia e ciência da informação: adequação as normas ISO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-428, jul. /dez. 2008.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 81-103, maio/ago. 2016

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>>. Acesso em: 22 out. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGamaZero – Revista de Ciência da Informação**, n. 0, dez. 1999.

MUELLER, S. P. M. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 309-317, 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MUGNAINI, Rogério. Avaliação da produção científica nacional: contextualização e indicadores. **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011. Disponível em: <
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MhF_0dakmQkC&oi=fnd&pg=PA43&dq=.+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+produ%C3%A7%C3%A3o+cient%C3%ADfica+nacional:+contextualiza%C3%A7%C3%A3o+e+indicadores.+In:+POBLACI%C3%93N,+Dinah+Aguiar+et+al.+Revistas+cient%C3%ADficas:+dos+processos+tradicionais+%C3%A0s+perspectivas+alternativas+de+comunica%C3%A7%C3%A3o.+Cotia,+SP:+Ateli%C3%AA+Editorial,+2011.&ots=B54fOUO6Rn&sig=iNW0L5ecih5PZKmn1J_iXXJT_XQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 out. 2018.

NASCIMENTO, Carla Cristina do. **Revistas científicas: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <
https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36623270/carlanascimento_versao_corrigida.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1540332932&Signature=NOgbcCfHqnazMwOW3RHHBtrZC8Q%3D&response-content-

disposition=inline%3B%20filename%3DRevistas_cientificas_a_busca_pela_qualid.pdf
>. Acesso em: 22 out. 2018.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, 2006. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a07>>. Acesso em: 22 out. 2018.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **Qualidade dos periódicos científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**. 2017.

PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Quadros; GUIMARÃES, César Geraldo. Problematização do conceito "Qualidade" da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/8>>. Acesso em: 16 out. 2018.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fontes de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul. /dez, 2006.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552007000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 out. 2018.

SANTOS, Solange Maria dos. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-161748/en.php>>. Acesso em: 16 out. 2018.

SOUZA, Eliana Pereira Salles de et al. Publicação de revistas científicas na internet: seguindo modelo SciELO. 2006. Disponível em: <
<http://bdtd.famerp.br/handle/tede/224>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

STUMPF, Ida Regina C. **Periódicos científicos**. Documentos ABEBD, 8. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, 1998.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre "o feijão e o sonho". In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto e TARGINO, Maria das Graças (orgs). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2008. p.41-72.

TRZESNIAK, Piotr. A avaliação de revistas eletrônicas para órgãos de fomento: respondendo ao desafio. **Publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica**. Campo Grande/MS: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (UNIDERP),

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, 2006. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/275/27503213/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

TRZESNIAK, Piotr; PLATA-CAVIEDES, Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO, Oscar Alejandro. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4895359>>. Acesso em: 22 out.2018.

TENOPIR, C.; KING, D. W. Reading behaviour and electronic journals. *Learned Publishing*, Hoboken, v. 15, n. 4, p.259-265, out. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pós-graduação em Ciência da Informação. **Linhas de pesquisa**. Disponível em: <<http://pgcin.páginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

UNESCO, Grupo de Trabajo. para la Selección de Revistas Científicas Latinoamericanas, abril 28-mayo 1, 1964. **Universidad de Puerto Rico, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para América Latina, Montevideo, 1964.**

WERLANG, Elisabete et al. **Revisão por pares: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras**. 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107272>>. Acesso em: 22 out. 2018.

VOLPATO, G. **Publicação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

YAHN, Vera Gallo. Avaliação de periódicos brasileiros de agricultura. **Rev Bras Bibliotecon Doc**, v. 18, p. 39-53, 1985

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, pág. 163-177, 2002.

YAMAMOTO, Oswaldo H.; SOUZA, Carina Cavalcanti de; YAMAMOTO, Maria Emília. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 549-565, 1999.

ZAHARIE, Monica Aniela; OSOIAN, Codruța Luminița. **Peer review motivation frames: A qualitative approach**. *European Management Journal*, v. 34, n. 1, p. 69-79, 2016.

APÊNDICE

Os dados apresentados na tabela abaixo correspondem aos trechos selecionados a partir da amostra dos artigos da pesquisa. Procurou-se evidenciar as partes que mais dão destaque aos aspectos de qualidade das revistas científicas. Ressaltamos que na tabela há artigos com mais de uma citação, que estão diferenciados dos demais em itálico.

Antes da apresentação da tabela, listou-se abaixo a referência completa das obras incluídas na amostra.

Artigos incluídos intencionalmente:

CASTRO, Regina Célia F.; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; VIDILI, Ana Lucia. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

COSTA, Sely Maria de Souza, GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). *Inf Inf.*, 6-93, Londrina, v. 15, n. esp., p. 76-93, 2010.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, n. suppl. 1, p. 43-48, 2003.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da informação*, v. 27, n. 2, 1998.

LEITE, Maria Piedade Fernandes Ribeiro. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 317-319, 2009.

LOWE, Alan D.; LOCKE, Joanne. Problematising the construction of journal quality: an engagement with the mainstream. In: **Accounting Forum**. 2002. p. 45-71.

NASCIMENTO, Carla Cristina do. **Revistas científicas: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, Carla Cristina do; MUGNAINI, Rogerio. Qualidade de revistas científicas: um estudo da literatura publicada entre 2003 e 2013. 2017.

PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim et al. Critérios de qualidade em periódicos científicos. *Informação & Sociedade: estudos*. João Pessoa. Vol. 28, n. 2 (maio/ago. 2018), p. 209-226, 2018.

STUMPF, Ida. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, v. 9, n. 1, p. 25-38, 2003.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da informação**. Brasília. Vol. 31, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 163-177, 2002.

Artigos incluídos a partir da Revisão Sistemática da Literatura:

AHMAD, Shakil et al. SCImago, Eigenfactor Score, and H5 Index Journal Rank Indicator: A Study of Journals in the area of Construction and Building Technologies. *DESIDOC Journal of Library & Information Technology*, v. 38, n. 4, p. 278-285, 2018.

CHAVARRO, Diego; RÀFOLS, Ismael; TANG, Puay. To what extent is inclusion in the Web of Science an indicator of journal 'quality'?. *Research Evaluation*, v. 27, n. 2, p. 106-118, 2018.

DIAMANDIS, Eleftherios P. The Journal Impact Factor is under attack—use the CAPCI factor instead. 2017.

FORGIONE, Dana A. et al. Publication outlets for healthcare financial research: A study of journal quality perceptions. *Financial Accountability & Management*, v. 34, n. 3, p. 288-305, 2018.

GONZÁLEZ, Saray Córdoba; GOUSSEN, Guillermo Murillo; CORTÉS, Jorge Polanco. Génesis y desarrollo de UCR Índex en la Universidad de Costa Rica. **e-Ciencias de la información**, v. 7, n. 1, p. 3, 2017.

HABIBZADEH, Farrokh; YADOLLAHIE, Mahboobeh. Journal weighted impact factor: A proposal. *Journal of Informetrics*, v. 2, n. 2, p. 164-172, 2008.

HALIM, Zahid; KHAN, Shafaq. A data science-based framework to categorize academic journals. *Scientometrics*, p. 1-31, 2019.

JAMALI, Jamshid; SALEHI-MARZIJARANI, Mohammad; AYATOLLAHI, Seyyed Mohammad Taghi. Factors affecting journal quality indicator in scopus (scimago journal rank) in obstetrics and gynecology journals: A longitudinal study (1999-2013). *Acta Informatica Medica*, v. 22, n. 6, p. 385, 2014.

KIESSLICH, Tobias; WEINECK, Silke B.; KOELBLINGER, Dorothea. Reasons for journal impact factor changes: influence of changing source items. *PloS one*, v. 11, n. 4, p. e0154199, 2016.

LAW, Rob; LEUNG, Daniel. Journal impact factor: A valid symbol of journal quality?. *Tourism Economics*, p. 1354816619845590, 2019.

LEE, Kirby P. et al. Association of journal quality indicators with methodological quality of clinical research articles. *Jama*, v. 287, n. 21, p. 2805-2808, 2002.

MINGERS, John; YANG, Liying. Evaluating journal quality: A review of journal citation indicators and ranking in business and management. *European Journal of Operational Research*, v. 257, n. 1, p. 323-337, 2017.

PEREYRA, Antonio Sánchez; ISLAS, Liliana Andrea Sánchez; ARGUETA, Miguel Ángel Mejía. Publicación electrónica de revistas académicas con calidad: implementación de las características editoriales del Catálogo Latindex utilizando el gestor editorial Open Journal Systems (OJS). *Biblioteca Universitaria*, v. 16, n. 2, p. 124-144, 2013.

PISOSCHI, Aurelia Magdalena; PISOSCHI, Claudia Gabriela. Is open access the solution to increase the impact of scientific journals?. *Scientometrics*, v. 109, n. 2, p. 1075-1095, 2016.

POWELL, Kimberly R.; PETERSON, Shenita R. Coverage and quality: a comparison of Web of Science and Scopus databases for reporting faculty nursing publication metrics. *Nursing outlook*, v. 65, n. 5, p. 572-578, 2017.

ROGERS, Priscilla S. et al. The impact of perceptions of journal quality on business and management communication academics. *The Journal of Business Communication* (1973), v. 44, n. 4, p. 403-426, 2007.

ROWLINSON, Michael et al. The use and abuse of journal quality lists. *Organization*, v. 18, n. 4, p. 443-446, 2011.

SAHA, Somnath; SAINT, Sanjay; CHRISTAKIS, Dimitri A. Impact factor: a valid measure of journal quality? *Journal of the Medical Library Association*, v. 91, n. 1, p. 42, 2003.

SU, Pan et al. Exploiting data reliability and fuzzy clustering for journal ranking. *IEEE Transactions on Fuzzy Systems*, v. 25, n. 5, p. 1306-1319, 2016.

YURET, Tolga. Author-weighted impact factor and reference return ratio: can we attain more equality among fields?. *Scientometrics*, v. 116, n. 3, p. 2097-2111, 2018.

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Halim; Khan, 2019	Scientometrics	“A classificação dos periódicos é uma indicação de seu impacto e qualidade em relação a outros locais em uma disciplina específica...”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Impacto	2019	S
Law; Leung, 2019	Tourism Economics	“...a frequência de citações de um periódico é uma representação de quantas pessoas leram e reconheceram seus trabalhos...”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Frequência de citações	2019	S
Yuret, 2018	Scientometrics	“o fator de impacto de periódicos (JIF) é a métrica de qualidade de periódicos mais popular...”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de base Bibliométrica	Fator de impacto / Métrica de qualidade	2018	S
Ahmad, 2018	Journal of Library & Information Technology	“Atualmente, a maioria dos autores, escritores e pesquisadores têm como objetivo publicar suas descobertas e resultados de pesquisa em revistas respeitáveis... ”	Dimensão da Qualidade de Produto	Respaldo Científico Institucional	Visibilidade	2018	S
Chavarro; Rafols; Tang, 2018	Research Evaluation	“A avaliação da pesquisa baseada no periódico em que é publicada é uma prática amplamente adotada...”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Percepção dos usuários / Inclusão em bases de dados	Visibilidade	2018	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
<i>Chavarro; Rafols; Tang, 2018</i>	Research Evaluation	Algumas avaliações de pesquisa usam a Web of Science (WoS) para identificar periódicos de " alta qualidade ", que supostamente publicam excelentes pesquisas..."	Dimensão da Qualidade de Mercado	Inclusão em bases de dados	Visibilidade	2018	S
<i>Chavarro; Rafols; Tang, 2018</i>	Research Evaluation	"A autoridade do WoS na qualidade da revista deriva de sua seleção de periódicos com base em padrões editoriais e critérios de impacto científico... "	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualificação do corpo editorial / Qualidade científica do conteúdo	Impacto / Padrões editoriais	2018	S
Forgione; et al., 2018	Financial Accountability & Management	"Publicações em periódicos de alta qualidade geralmente servem para indicar a produtividade da pesquisa. "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Inclusão em bases de dados	Produtividade da pesquisa	2018	S
Forgione; et al., 2018	Financial Accountability & Management	"Os periódicos acadêmicos e seus rankings fornecem uma estrutura importante para as disciplinas acadêmicas..."	Dimensão da Qualidade de Mercado	Presença em rankings	Ranking de pesquisa	2018	S
González; Goussen; Polanco-Cortés, 2017	E-Ciencias de la información	"A revisão por pares é o mais antigo e mais reconhecido procedimento para garantir a qualidade de artigos e revistas..."	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualidade Científica do conteúdo Qualificação do Corpo Editorial	Revisão por pares	2017	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
<i>González; Ousassem; Polanco-Cortés, 2017</i>	E-Ciencias de la información	"O conteúdo original ou a exigência de originalidade é o que certifica o caráter científico da revista e, portanto, uma característica intrínseca à avaliação. "	Dimensão da Qualidade do Produto	Qualidade Científica do Conteúdo Qualificação do Corpo Editorial	Conteúdo original (originalidade)		S
<i>González; Gousssen; Polanco-Cortés, 2017</i>	E-Ciencias de la información	"As revistas devem declarar sua periodicidade , mas também devem cumpri-la, como forma de garanti compromisso público que ele adquire com leitores e autores."	Dimensão da Qualidade do Processo	Cumprimento da Periodicidade / Eficácia no cumprimento quanto aos prazos entre recebimento e aceitações dos artigos	Periodicidade	2017	S
<i>González; Gousssen; Polanco-Cortés, 2017</i>	E-Ciencias de la información	"A qualidade na gestão editorial , embora considerada uma exigência formal, também afeta indiretamente na qualidade da revista."	Dimensão da Qualidade do Produto	Qualidade no Corpo Editorial	Gestão editorial	2017	S
<i>González; Gousssen; Polanco-Cortés, 2017</i>	E-Ciencias de la información	"Presença ou inclusão em bancos de dados internacionais e seletivos que demonstram aceitação da revista pelo cumprimento de seus critérios de qualidade.	Dimensão da Qualidade de Mercado	Inclusão em Bases de Dados	Aceitação da revista	2017	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
<i>González; Gousssen; Polanco-Cortés, 2017</i>	E-Ciencias de la información	"O uso e o impacto são talvez os critérios mais aceitos na medida em que indicadores de qualidade. "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Impacto / Padrões editoriais	2017	S
Mingers; Yang, 2017	European Journal of Operational Research	"A avaliação da qualidade dos periódicos acadêmicos está se tornando cada vez mais importante dentro do contexto da avaliação do desempenho da pesquisa... "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Percepção dos usuários	Desempenho da pesquisa	2017	S
Diamandis, 2017	BMC Medicine	"A palavra " impacto " deve ser removida, pois implica um atributo influente, tanto para os periódicos, seus artigos publicados ou seus autores..." *	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Impacto / Padrões editoriais	2017	S
Powell; Peterson, 2017	Nursing Outlook	"Web of Science e Scopus são os principais bancos de dados de impacto acadêmico. "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Impacto Acadêmico	2017	S
Su; et al., 2016	IEEE Transactions on Fuzzy Systems	" Indicadores de impacto de periódicos são amplamente aceitas como possíveis medidas de qualidade de periódicos acadêmicos. "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Indicadores de Impacto	2016	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Pisoschi; Pisoschi, 2016	Scientometrics	“A condição essencial para um periódico se tornar conhecido é ser o mais visível possível. O conceito de acesso aberto é benéfico, apoia a instrução por meio de pesquisas científicas, independentemente do nível educacional. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Percepção do Usuário	Visibilidade	2016	S
Kiesslich; Weineck; Koelblinger, 2016	PloS one	“Tanto o conceito quanto a aplicação do fator de impacto (FI) têm sido objeto de críticas generalizadas, incluindo preocupações sobre sua potencial manipulação. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Fator de impacto	2016	S
<i>Kiesslich; Weineck; Koelblinger, 2016</i>	PloS one	“Apesar das preocupações e críticas bem conhecidas do significado e validade do Fator de Impacto , ele continua sendo um instrumento difundido para a avaliação da produção científica. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Fator de impacto		S
Jamali; Salehi-Marzijarani; Ayatollahi, 2014	Acta Informatica Medica	“A avaliação da qualidade de periódicos em diferentes disciplinas pode ajudar os pesquisadores a decidir com mais facilidade ao escolher um periódico apropriado para publicar seus resultados científicos. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Percepção dos usuários	Visibilidade	2014	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Pereyra,; Islas; Argueta, 2013	Biblioteca Universitaria	"A definição de critérios de avaliação da qualidade de uma publicação é um tema obrigatório e recorrente em relação ao qual foram delineadas duas pistas. O primeiro deles, ele é orientado para a definição de critérios da qualidade editorial formal. "	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualidade do corpo editorial científico	Corpo Editorial	2013	S
<i>Pereyra,; Islas; Argueta, 2013</i>	Biblioteca Universitaria	"o segundo aspecto tem a ver com avaliação da qualidade científica dos conteúdos publicados em uma revista que, sem dúvida, é a mais importante, mas ao mesmo tempo o mais impreciso e relativo..."	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualidade científica do conteúdo	Qualidade do conteúdo		S
Saha; Saint; Christakis, 2003	Journal of the Medical Library Association	"O uso do fator de impacto como um índice de qualidade da revista baseia-se na teoria de que a frequência de citação mede com precisão a importância de uma revista para seus usuários finais. "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Fator de impacto	2003	S
Saha; Saint; Christakis, 2003	Journal of the Medical Library Association	"O fator de impacto é comumente usado como uma ferramenta para gerenciar coleções de bibliotecas científicas. " "	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de base bibliométrica	Fator de impacto	2003	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
<i>Saha; Saint; Christakis, 2003</i>	Journal of the Medical Library Association	O fator de impacto ajuda a orientar essas escolhas, determinando quais periódicos são citados com mais frequência. Os periódicos citados com frequência geralmente contêm artigos que descrevem os avanços científicos mais notáveis (ou seja, aqueles com maior “impacto”) em um determinado campo e, portanto, são de maior interesse para pesquisadores, professores e estudantes na maioria das disciplinas científicas.”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Fator de impacto	2003	S
Hall,2011	Tourism Management	“Cinco abordagens para a avaliação da qualidade de periódicos são identificadas: painéis de preferência declarada, baseada em citações, derivada, híbrida e de especialistas...”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Citações	2011	S
<i>Hall,2011</i>	Tourism Management	“Os diferentes rankings reforçam que a compreensão bibliométrica do impacto científico é um construto multidimensional. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Impacto Científico	2011	S
Rowlinson, et al., 2011	Organization	“A lista de ABS é uma das listas de qualidade de revista mais utilizadas. É pluralista e abrangente, e é amplamente visto como capturando o consenso em relação aos rankings do periódico. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Presença em rankings	Rankings de periódicos	2011	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Habibzadeh; Yadollahie, 2008	Journal of Informetrics	“O fator de impacto de uma revista reflete a frequência com que os artigos da revista são citados. É a melhor medida disponível de qualidade de periódicos. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica	Fator de impacto	2008	S
Rogers, et al., 2007	The Journal of Business Communication	“a importância crescente das contagens de citações e dos rankings de revistas atualmente prejudica nossos periódicos, apresentando-nos obrigações profissionais e dilemas pessoais em relação a eles.”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Presença em rankins Indicadores de Base Bibliométrica	Contagem de citações / Rankings de revista	2007	S
Lee, et al., 2002	Jama	“Os artigos de maior qualidade metodológica são publicados em periódicos cujos artigos são citados com mais frequência , lidos mais amplamente e examinados com mais cuidado por editores e colegas externos, os revisores. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de base bibliométrica	Frequência de citações	2002	S

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Stumpf, 2003	Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.	“Nem sempre fica claro a que indicadores os avaliadores estão se referindo porque a qualidade interna mistura-se à qualidade externa, mas a literatura internacional tem dedicado maior atenção ao processo de avaliação dos originais pelos pares porque considera o controle de qualidade dos periódicos fundamental para a manutenção do elevado padrão de qualidade da ciência.”	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualidade do Conteúdo Científico	Revisão por pares	2003	I
Stumpf, 2003	Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.	“Quanto ao juízo dos pares em relação ao conteúdo das revistas, podem ser utilizados tanto parâmetros diretos quanto indiretos. Os diretos consistem em indagar sobre a qualidade de conteúdo dos artigos que o periódico publica, e os indiretos dizem respeito à reputação do periódico em relação à idoneidade da instituição publicadora, à amplitude e abrangência da composição do conselho editorial ou científico, a origem institucional ou procedência dos autores (, difusão geral ou circulação da revista (indexação por serviços bibliográficos nacionais ou internacionais, medidas de citações e fator de impacto.”	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualidade do Conteúdo Científico	Revisão por pares		I

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Lowe; Locke, 2002	Accounting Forum	“Estudos de classificação de periódicos geralmente adotam técnicas de citação ou percepções acadêmicas como base para avaliar a qualidade do periódico. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado	Indicadores de Base Bibliométrica Percepção dos usuários	Citações	2002	S
Yamamoto, et al. 2002	Repositório Digital Lume	Avaliação de cinco conjuntos de itens de avaliação da qualidade das revistas científicas (Normalização, Publicação, Circulação, Autoria e Conteúdo e Gestão editorial).	Dimensão da qualidade Tecno-Normativa / Dimensão da Qualidade de Produto	Normas ABNT/ NBR / Qualidade do conteúdo científico / Qualidade da gestão editorial	Normalização / Publicação / Autoria / Circulação / Gestão Editorial	2002	I
Castro; Ferreira; Vidili, 1996	Revista Ciência da Informação	“Análise dos aspectos formais de revistas científicas”*	Dimensão da Qualidade Tecno-Normativa / Dimensão da Qualidade de Processo	Qualidade do Conteúdo Científico	Corpo editorial	1996	I

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Leite, 2009	Revista Mineira de Enfermagem	“A qualidade das revistas científicas não é facilmente mensurada, uma vez que elas são avaliadas para diferentes propósitos: indexação em bases de dados, financiamento de publicações, desenvolvimento de coleções, mensuração da produção científica, ou impacto do conteúdo científico podendo ser adotados critérios e métodos diversos que contemplam aspectos intrínsecos e extrínsecos da publicação , passando do conteúdo à forma de apresentação.”	Dimensão da Qualidade de Mercado Dimensão da Qualidade de Processo	Qualidade Científica do Conteúdo / Indicadores de Base Bibliométrica	Aspectos Extrínsecos e Aspectos Intrínsecos	2009	I
Nascimento; Mugnaini, 2017	Anais ENANCIB	“O mérito da revista é dado pelo conteúdo científico dos artigos e da pesquisa que publica. No entanto, os aspectos intrínsecos da revista são mais abrangentes, extrapolando a qualidade do conteúdo apresentado, e considerando: a qualificação científica do corpo editorial e consultores para avaliação ; o sistema de arbitragem para evitar eventuais conflitos de interesse; a natureza do órgão publicador que dá credibilidade, abrangência dos trabalhos, tipos de artigo, difusão e indexação em bases de dados.”	Dimensão da Qualidade de Processo	Qualidade do Conteúdo Científico / Qualidade da Gestão Editorial	Corpo editorial	2017	I

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Nascimento, 2014	Academia.edu	“O conceito de qualidade é pouco mencionado pelos os pesquisadores. Os critérios de qualidade estão baseados no cumprimento dos aspectos formais , na seleção do melhor conteúdo e na eficiente gestão dos processos. Vários indicadores bibliométricos estão sendo pesquisados, mas muitos com foco em índices de citação; os que tiveram reconhecimento pela comunidade científica já foram incorporados às bases de dados”.	Dimensão da Qualidade de Mercado Dimensão da Qualidade de Processo	Qualidade do Conteúdo Científico / Indicadores de Base Bibliométrica	Aspectos Formais / Indicadores Bibliométricos / Conteúdo Científico	2014	I
Passos, 2018	Informação e Sociedade	Retrata a Normalização, Qualis Capes, indicadores bibliométricos, trazendo citações de estudos já realizados quanto à qualidade das revistas científicas.	Dimensão da Qualidade de Mercado Dimensão da Qualidade Tecno-Normativa	Indicadores de Base Bibliométrica / Norma ABNT-NBR	Qualis Capes / Indicadores bibliométricos	2018	I

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Krzyzanowski; Ferreira, 1998	Ciência da informação	“Trata da metodologia desenvolvida para avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de periódicos científicos e técnicos correntes brasileiros... Os resultados alcançados demonstram a necessidade da avaliação conjunta do mérito e do desempenho para que se possa ter uma visão global da qualidade das publicações. ”	Dimensão da Qualidade de Mercado Dimensão da Qualidade de Processo	Indicadores de Base Bibliométrica / Qualidade do Conteúdo Científico	Mérito (conteúdo) / Desempenho (forma)	1998	I
Ferreira; Krzyzanowski, 2003	Pesquisa Odontológica Brasileira	“Traz uma revisão histórica da literatura sobre avaliação de periódicos e qual a metodologia utilizada nessas avaliações. Enfoca a necessidade de se cuidar dos aspectos de conteúdo (mérito) dos periódicos juntamente com os relacionados a forma de apresentação baseada em normas técnicas para que o periódico atinja uma qualidade global. ” *	Dimensão da Qualidade de Mercado Dimensão Tecnológica Normativa	Normas ABNT/NBR / Qualidade do conteúdo científico	Mérito (conteúdo) / Normas técnicas	2003	I
Costa; Guimarães, 2010	Informação e Informação	<i>Retrata a importância da formação dos conselhos editoriais, políticas editoriais e processo de editoração, assim como o perfil dos autores. *</i>	Dimensão da Qualidade de Produto	Qualificação do corpo editorial	Conselhos editoriais / políticas editoriais / processos de editoração	2010	I

Citação	Revista	Trecho selecionado	Dimensão - Trzesniak (2006)	Aspecto de qualidade - Trzesniak (2006)	Descritor (es)	Ano	Busca sistemática (S) ou inserção intencional (I)
Gonçalves; Ramos; Castro, 2006	Repositório USP	“Para dar credibilidade ao processo de comunicação da ciência, a revista científica sustenta-se no princípio da validação do mérito e do método científico pela comunidade científica, ou seja, só o que é revisado e aprovado pelos pares deve ser publicado, num processo conhecido como revisão por pares (peer review) . Porém, a avaliação da qualidade está presente em todo o fluxo de produção de revistas científicas. ”	Dimensão da Qualidade de Processo	Qualificação do corpo editorial	Revisão por pares / mérito	2006	I

